



# VOZ de ANTAS



Director e Editor  
M. BRITO FERREIRA

Administ.  
A. FARIA

Propriedade da Fábrica  
da Igreja Paroquial de  
S. PAIO DE ANTAS

Redacção  
CENTRO PAROQUIAL  
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão  
PAX — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

## ANIVERSÁRIO

«Voz de Antas» perfaz 24 anos. Bonita idade!  
É festejado com luzimento, graças à continuidade na fidelidade do Magistério da Igreja e ao brio na defesa intransigente dos interesses deste povo e desenvolvimento desta Terra — Terra linda que o rio abraça e o mar beija, assim se exprimia o Poeta.

Os seus muitos e indefectíveis amigos têm pugnado incansavelmente para tornar o jornal mais atraente dando-lhe maior vivência e prestígio. Os «cravas» derrubarão o emparedamento egotista e os «detratores» reconhecerão a liberdade plurista.

Soube, com distinção, dar reflexo nas suas páginas, da vida desta Família Paroquial; das suas realizações, projectos, anseios, problemas, necessidades e carências. Procurou ser plataforma de diálogo entre os emigrantes/ausentes e destes com o povo da sua terra Natal.

Formou, informou e divertiu, dando especial relevo à Juventude que, amanhã assumirá as rédeas da responsabilidade. A sua abertura à opinião pública e frontalidade na apresentação do mapa da movimentação, financeira paroquial, per-

(Continua na 10.ª pág.)



**VOZ DE ANTAS**  
S. PAIO DE ANTAS ANO I N.º 1  
DEZEMBRO DE 1957

SAUDAÇÃO

Estimados Paroquianos!

PARA todos vós, sobretudo para os que se encontram espalhados pelo mundo além, desde Timor ao Canadá, passando pela Argentina e pelo Brasil, vão as saudações e os cumprimentos amigos do vosso Pároco. Com certeza há muitos entre vós que o não conhecem porque ele só aqui está há um ano e vós já de cá portais... sabe Deus quando. Mas não importa conhecer a pessoa. Importa, sim, saber que é um Padre e por isso mesmo, um homem «consumido» com a vossa felicidade, um amigo, um conselheiro do Bem e um mensageiro de Cristo e da Paz.

— Mas, dizeis vós, que é isto? Uma «folha» com o nome de Nossa Terra — daquela terra linda que o mar beija e o Rio abraça e se chama S. Paio de Antas?

Eu sei! Já a vossa curiosidade. Esta pequena folha é a realização dum sonho lindo do vosso Pároco que deseja entrar em comunicação connosco e unir vos, apesar da distancia aquela Igreja, onde, um dia, fostes baptizados e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos, e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos, e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos.

— Mas, dizeis vós, que é isto? Uma «folha» com o nome de Nossa Terra — daquela terra linda que o mar beija e o Rio abraça e se chama S. Paio de Antas?

Eu sei! Já a vossa curiosidade. Esta pequena folha é a realização dum sonho lindo do vosso Pároco que deseja entrar em comunicação connosco e unir vos, apesar da distancia aquela Igreja, onde, um dia, fostes baptizados e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos, e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos, e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos.

— Mas, dizeis vós, que é isto? Uma «folha» com o nome de Nossa Terra — daquela terra linda que o mar beija e o Rio abraça e se chama S. Paio de Antas?

Eu sei! Já a vossa curiosidade. Esta pequena folha é a realização dum sonho lindo do vosso Pároco que deseja entrar em comunicação connosco e unir vos, apesar da distancia aquela Igreja, onde, um dia, fostes baptizados e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos, e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos, e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos.

Eu sei! Já a vossa curiosidade. Esta pequena folha é a realização dum sonho lindo do vosso Pároco que deseja entrar em comunicação connosco e unir vos, apesar da distancia aquela Igreja, onde, um dia, fostes baptizados e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos, e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos, e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos.

Eu sei! Já a vossa curiosidade. Esta pequena folha é a realização dum sonho lindo do vosso Pároco que deseja entrar em comunicação connosco e unir vos, apesar da distancia aquela Igreja, onde, um dia, fostes baptizados e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos, e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos, e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos.

Eu sei! Já a vossa curiosidade. Esta pequena folha é a realização dum sonho lindo do vosso Pároco que deseja entrar em comunicação connosco e unir vos, apesar da distancia aquela Igreja, onde, um dia, fostes baptizados e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos, e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos, e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos.

Eu sei! Já a vossa curiosidade. Esta pequena folha é a realização dum sonho lindo do vosso Pároco que deseja entrar em comunicação connosco e unir vos, apesar da distancia aquela Igreja, onde, um dia, fostes baptizados e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos, e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos, e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos.

Eu sei! Já a vossa curiosidade. Esta pequena folha é a realização dum sonho lindo do vosso Pároco que deseja entrar em comunicação connosco e unir vos, apesar da distancia aquela Igreja, onde, um dia, fostes baptizados e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos, e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos, e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos.

Eu sei! Já a vossa curiosidade. Esta pequena folha é a realização dum sonho lindo do vosso Pároco que deseja entrar em comunicação connosco e unir vos, apesar da distancia aquela Igreja, onde, um dia, fostes baptizados e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos, e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos, e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos.

Eu sei! Já a vossa curiosidade. Esta pequena folha é a realização dum sonho lindo do vosso Pároco que deseja entrar em comunicação connosco e unir vos, apesar da distancia aquela Igreja, onde, um dia, fostes baptizados e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos, e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos, e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos.

Eu sei! Já a vossa curiosidade. Esta pequena folha é a realização dum sonho lindo do vosso Pároco que deseja entrar em comunicação connosco e unir vos, apesar da distancia aquela Igreja, onde, um dia, fostes baptizados e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos, e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos, e onde tantas vezes ajudei vós e os vossos filhos.

## IN ILLO TEMPORE!...

### Uma figura típica - O Postiço

De nome próprio Joaquim Pires Laranjeira, nasceu, viveu e morreu no lugar de Guilheta numa casa que hoje pertence ao sr. João Moreira de Sá.

Era filho de mulher solteira, por alcuinha a Postiça (e daí o Postiço), e não tinha parentes.

Não tinha profissão trabalhava onde e como podia principalmente tirando pinhas a jornal para quem o chamasse. Como ele vivia sozinho (pois a mãe havia já falecido), costumavam dar-lhe de comer. Comia por vezes bastante, o que o impedia de trepar aos pinheiros. Era de temperamento alegre e em cima dos pinheiros soltava cantigas de sua composição.

Embora gostasse de namorar, morreu solteiro pelo facto de não achar com quem casar. Certo dia foi a Viana e viu no mercado uma bonita moça vendendo flores (era florista). Gostou dela e começou

a namorar, mas sem que ela o soubesse. Assim de vez em quando ia a Viana dizendo que ia namorar, mas só olhava para a moça, de longe...

Era ele quem se encarregava de levar e trazer de Braga toda a correspondência do Reitor da freguesia, para a Câmara Eclesiástica, principalmente quando se

(Continua na 9.ª pág.)

«Voz de Antas» deseja

**Boas Festas de Natal e Feliz Ano Novo**

aos amigos, colaboradores, assinantes e anunciantes.

## Central Eléctrica a Carvão em Viana do Castelo - um projecto diabólico que ainda não foi suspenso O desencanto de todos!!!

Na última reunião da Assembleia Municipal, com quarenta e nove votos a favor, três abstenções e nenhum voto contra, foi aprovada a seguinte moção relativa à central termo-eléctrica:

1 — CONSIDERANDO que a projectada instalação da Central Térmica neste Conselho é questão que pela sua trans-

cendência não pode ser abandonada enquanto se não alcançar solução que assegure o repúdio integral da ameaça aos interesses vitais desta região;

2 — CONSIDERANDO que esta Assembleia, em reforço de deliberação da

(Continua na pág. 9)

**Ficará por aqui?!  
As voltas de uma casa** (Ver notícia na pág. 6)

## PODER LOCAL

### A Assembleia de Freguesia reuniu:

No dia 26 de Novembro, realizou-se mais uma reunião ordinária da Assembleia de freguesia.

tava, sendo-lhe dito pelo tesoureiro que se encontrava no B. F. & B. à ordem da referida Junta de freguesia.

(continua na pág. 9)

### Relatório de Contas — Saldo positivo

Sendo por Ordem do Dia a apreciação e votação do relatório e contas do ano findo, bem como o reajustamento do plano de actividades da Junta para o próximo ano, logo que foi aberta a sessão e lida a acta da sessão anterior, deu-se início à apreciação e votação das contas da receita e despesa do ano anterior; apesar de estas encerrarem com um saldo positivo bastante elevado, mereceram várias considerações dos elementos da Assembleia a ponto de os elementos P.S.D. aprovarem as referidas contas; segundo declaração do seu líder por deficiência técnica e não por suspeita de irregularidades; no entanto foram aprovadas por maioria pelos elementos C.D.S.

Onde se encontra o saldo? — perguntou Albino Sá

Em seguida o Sr. Albino Fernandes de Sá perguntou onde se encontrava o dinheiro do saldo que a Junta apresen-



Uma vítima prematura das garras impiedosas da morte?! Deus tem direito a escolher para si as flores mais belas do jardim da Humanidade que Ele mesmo semeou.

(ver notícia na pág. 4)

## Curso de Formação Turística Hoteleira

Realizou-se no hotel Afonso III em Viana do Castelo, vários cursos de formação turística hoteleira com as secções

de Recepção-Portuguesa, Mesa-Bar, Cozinha e Andares. Organizado pelo Instituto Nacional de Formação Turística Hoteleira, este curso iniciou-se no dia 13 de Outubro prolongando-se até 17 de Dezembro.

No decorrer do curso foi dada uma aula para todas as secções, sobre o famoso vinho do Porto, com a colaboração do Instituto do Vinho do Porto, e ainda outra sobre segurança nos hotéis, com a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo. Para as secções de Recepção-Portaria e Mesa-Bar, o Banco Pinto e

(Continua na 5.ª pág.)

# Campanha m<sup>2</sup> — Re

Terminou, precisamente, um ano após o seu lançamento, a campanha de mês para pagamento do Recinto ao Emigrante. Eram 750 contos de dívida + 250 que ainda restavam das despesas do ring Gimnodesportivo Paroquial, o montante da dívida há 10 meses. Agora, Deus sabe como ..., o «calote» regressou ao ponto zero.

Parabéns aos que alinharam. Aos vivos rendemos homenagem pelo esforço dispendido nesta Causa Comunitária. Aos mortos que, aqui, nestas coisas de Igreja ..., deixaram, rasto de profunda vivência cristã, como a tia Rosa Saleiro, a Nossa Homenagem à sua memória.

Confiamos que a todos, os bons Amigos e Paroquianos, Deus, Autor de todos os Bens, concederá a retribuição — recompensando-os a cem por um.

Bem hajam!!!

O gráfico que apresentamos lembrará, tempos fora, a generosidade, devoção e fé desses ... destes mesmos, cujos nomes, mais uma vez, homenageamos encaicedamente.

Ei-los:

- 1 — José Afonso Vaz Saleiro, 14 m<sup>2</sup> = 10 000\$00 (+ empréstimo)
- 2 — Família de José Ferreira, 14 m<sup>2</sup> = 10 000\$00
- 3 — Maria (Eduardo) e Manuel Pereira, 14 m<sup>2</sup> = 10 000\$00 (+ empréstimo)
- 4 — Albino Faria, 2 m<sup>2</sup> = 1 500\$00
- 5 — Manuel Martins Ledo (Cidral), 1 m<sup>2</sup> = 800\$00
- 6 — Elvira Enes, 1 m<sup>2</sup> = 750\$00 (+ empréstimo)
- 7 — Manuel de Barros Alves Pereira, 1,5 m<sup>2</sup> = 1 000\$00
- 8 — Manuel Dias T. Neiva, 1 m<sup>2</sup> = 750\$00
- 9 — Palmeira 1 m<sup>2</sup> = 750\$00
- 10 — Maria José 1 m<sup>2</sup> = 750\$00
- 11 — Aristides 1 m<sup>2</sup> = 750\$00
- 12 — Manuel Ferreira da Cruz, 16 m<sup>2</sup> = 11 500\$00
- 13 — Maria Fernanda dos Santos Viana, 9 m<sup>2</sup> = 7 000\$00
- 14 — António Pires Laranjeira, 1 m<sup>2</sup> = 1 000\$00

- 15 — Ti Lajota, 12 m<sup>2</sup> = 8 950\$00
- 16 — Maria Adelaide da Cruz Viana, 1 m<sup>2</sup> = 1 000\$00
- 17 — Judit Gomes de Matos, 0,7 m<sup>2</sup> = 500\$00
- 18 — Joaquim Alves de Azevedo, 7 m<sup>2</sup> = 5 000\$00
- 19 — David Caramalho, 3 m<sup>2</sup> = 2 000\$00
- 20 — Manuel Fernandes da Cruz Viana, 2 m<sup>2</sup> = 1 500\$00
- 21 — António Meira da Cruz Saleiro, 1 m<sup>2</sup> = 1 000\$00
- 22 — Emílio Meira da Cruz Saleiro, 1,5 m<sup>2</sup> = 1 000\$00
- 23 — Benedito Neiva Meira da Cruz, 1 m<sup>2</sup> = 750\$00
- 24 — José Alves Zebrinha, 1 m<sup>2</sup> = 750\$00
- 25 — Anselmo Laranjeira da Costa, 4 m<sup>2</sup> = 3 000\$00 (+ empréstimo)
- 26 — Elvira Pires Laranjeira, 2 m<sup>2</sup> = 1 500\$00 (+ empréstimo)
- 27 — Anselmo Saleiro Viana, 2 m<sup>2</sup> = 1 500\$00
- 28 — Manuel Augusto da Cruz, 1 m<sup>2</sup> = 800\$00 (+ empréstimo)
- 29 — Alguém d'Azevedo, 1,5 m<sup>2</sup> = 1 000\$00 (+ empréstimo)
- 30 — Manuel Augusto da Costa Cruz, 3 m<sup>2</sup> = 2 000\$00 (+ empréstimo)
- 31 — José Pires Alves Rolo, 3 m<sup>2</sup> = 2 000\$00 (+ empréstimo)
- 32 — Amélia Pires Laranjeira, 4 m<sup>2</sup> = 3 000\$00
- 33 — Manuel Rodrigues Meira, 3 m<sup>2</sup> = 100 F. + 1 000\$00 (+ empréstimo)
- 34 — Rogério Faria Rolo Fagundes, 7 m<sup>2</sup> = 5 000\$00 (+ empréstimo)
- 35 — Alfredo da Costa Rolo Soutelo, 3 m<sup>2</sup> = 2 000\$00 (+ empréstimo)
- 36 — Benedito Lourenço Faria da Cruz, 14 m<sup>2</sup> = 10 000\$00 (+ empréstimo)
- 37 — Domingos Viana da Cunha, 5 m<sup>2</sup> = 3 500\$00 (+ empréstimo)
- 38 — Carlos da Costa Cruz, 2 m<sup>2</sup> = 1 500\$00 (+ empréstimo)
- 39 — Livia dos Prazeres Alves da Silva (V. Real), 1 m<sup>2</sup> = 1 000\$00
- 40 — Cândida da Cruz Azevedo Saleiro, 2 m<sup>2</sup> = 1 500\$00
- 41 — Isírio Meira Torres, 3 m<sup>2</sup> = 2 250\$00
- 42 — Domingos Alves de Azevedo, 3 m<sup>2</sup> = 2 000\$00
- 43 — Bertrand Maria de Lurdes, 1 m<sup>2</sup> = 1 000\$00
- 44 — Joaquim da Graça Martins, 1 m<sup>2</sup> = 1 000\$00
- 45 — Manuel Adão Martins Ferreira, 2 m<sup>2</sup> = 1 500\$00

## Leirinha Leirinha Leirinha Leirinha Leirinha Leirinha

Muito se tem falado da já célebre «Leirinha» que tem posto muita gente em alvoroço, mas ainda se não disse tudo acerca da sua localização e enquadramento; e, como nem todos os nossos leitores estão a par destes factos, vamos fazer uns ligeiros apontamentos, sem qualquer pretensão de querermos esgotar o assunto. Para aqueles que desconhecem, diremos que a morte do Passal e a confrontar com a estrada que vai de Antas a Forjães — desde o Cemitério até à congosta da Bigária, — há uma propriedade denominada «Campo da Igreja» e que foi pertença da Casa de Belinho; esta propriedade andou muitos anos arrendada, a parte de baixo — a maior — à família dos das Almas; e a parte de

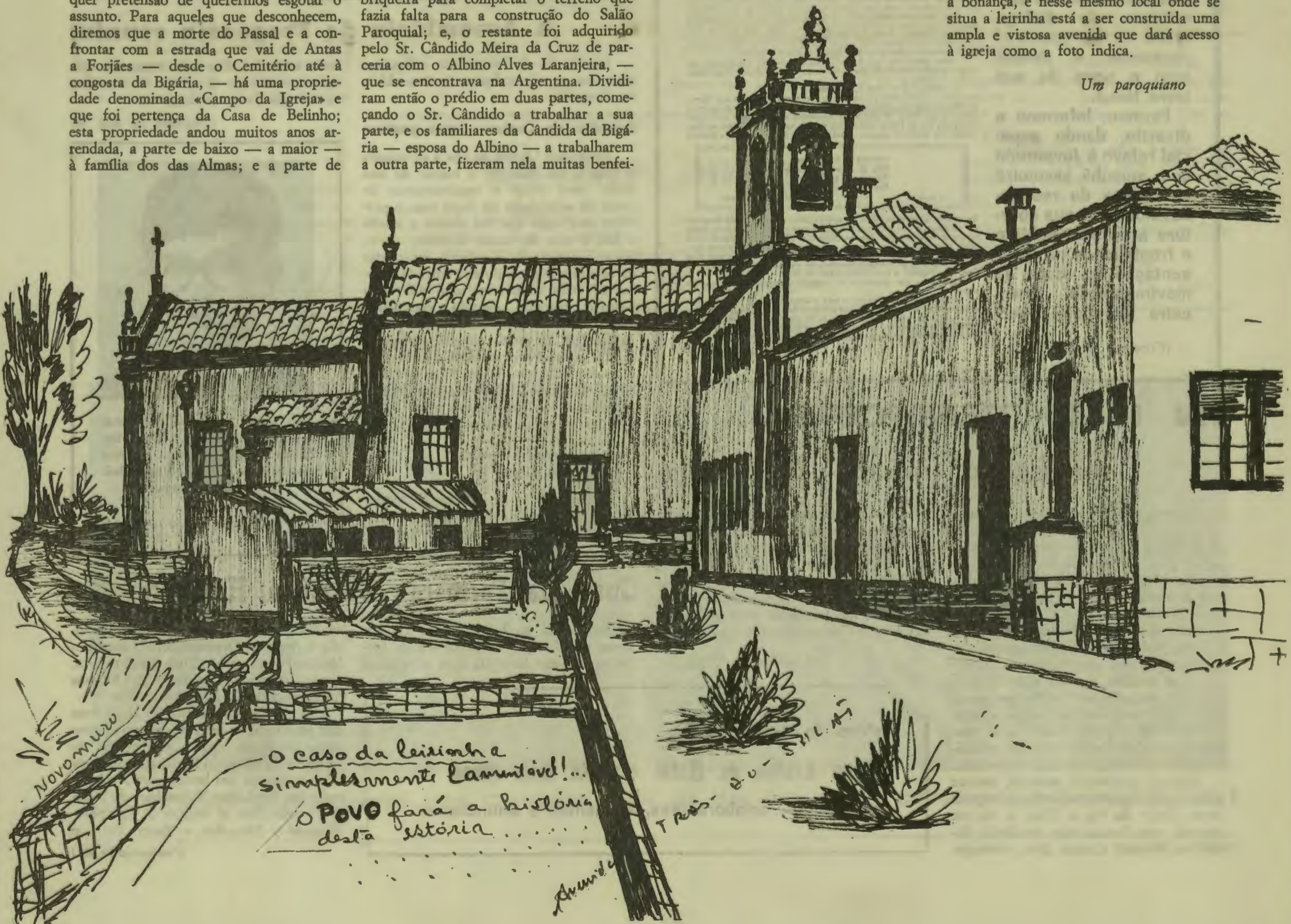
cima, a que confrontava com o Campo da Confraria, andava arrendada às Tias Catrinas. Assim continuou durante muitos anos, até que foi vendida; a parte de cima, que confrontava com o campo da confraria e no alinhamento da vedação do Passal, foi adquirida pela Comissão Fabriqueira para completar o terreno que fazia falta para a construção do Salão Paroquial; e, o restante foi adquirido pelo Sr. Cândido Meira da Cruz de parceria com o Albino Alves Laranjeira, — que se encontrava na Argentina. Dividiram então o prédio em duas partes, começando o Sr. Cândido a trabalhar a sua parte, e os familiares da Cândida da Bigária — esposa do Albino — a trabalharem a outra parte, fizeram nela muitas benfei-

torias incluindo a plantação de vinhas; ficando, por fora da vinha plantada da parte de cima, uma parcela que confrontava com os terrenos adjacentes ao Salão Paroquial. Quando o nosso Pároco se deslocou à Argentina, falou aos proprietários, na possibilidade de eles cederem esta

parcela para acrescentar ao Adro e terrenos da Paróquia; eles acolheram a ideia e este ano confirmaram a dádiva.

O que ninguém pensava, era que o «grupito» do costume viesse a levantar tanto problema e malquerença. Mas, depois da «tempestade» veio, como sempre a bonança, e nesse mesmo local onde se situa a leirinha está a ser construída uma ampla e vistosa avenida que dará acesso à igreja como a foto indica.

Um paroquiano



# cinto do Emigrante

- 46 — José Ferreira Rodrigues, 3 m<sup>2</sup> = 2 500\$00
- 47 — Alguém que deseja o anonimato (envelope colocado sobre o altar da Igreja Paroquial), 1 m<sup>2</sup> = 1 000\$00
- 48 — Manuel Lourenço Pereira, 3 m<sup>2</sup> = 2 000\$00
- 49 — Augusto Meira da Cruz, 3 m<sup>2</sup> = 2 000\$00 (+ empréstimo)
- 50 — António da Costa Maciel, 1 m<sup>2</sup> = 1 000\$00 (+ empréstimo)
- 51 — Cândido e Ricardina Cunha, 3 m<sup>2</sup> = 2 000\$00
- 52 — Octávio Rodrigues Martins Faria, 1 m<sup>2</sup> = 1 000\$00
- 53 — Mário Quesado Sinaré, 2 m<sup>2</sup> = 1 500\$00
- 54 — Alberto Gonçalves Rolo, 1 m<sup>2</sup> = 1 000\$00
- 55 — Augusto Meira da Cruz, 1 m<sup>2</sup> = 1 000\$00 (+ empréstimo)
- 56 — Maria Martins Pereira, 14 m<sup>2</sup> = 10 000\$00 (+ empréstimo)
- 57 — Carolina Rica, 1 m<sup>2</sup> = 1 000\$00 (+ empréstimo)
- 58 — Manuel Joaquim Laranjeira, 1 m<sup>2</sup> = 1 000\$00 (+ empréstimo)
- 59 — Manuel Gonçalves Neiva, 3 m<sup>2</sup> = 2 000\$00
- 60 — Maria Vaz Saleiro, 3 m<sup>2</sup> = 2 000\$00
- 61 — Maria Antónia L. de Carvalho Sá Carneiro, 3 m<sup>2</sup> = 2 000\$00
- 62 — Olívia Rodrigues Sampaio, 1,5 m<sup>2</sup> = 1 000\$00
- 63 — Emílio do Mestre, 2 m<sup>2</sup> = 1 500\$00 (+ empréstimo)
- 64 — Manuel C. C. G., 21 m<sup>2</sup> = 15 000\$00 (+ empréstimo)
- 65 — Laurinda Fernandes d'Azevedo, 1,5 m<sup>2</sup> = 1 000\$00
- 66 — Cândido Alves Pereira, 1,5 m<sup>2</sup> = 1 000\$00
- 67 — Família de Manuel Martins Viana, 14 m<sup>2</sup> = 10 000\$00 (+ empréstimo)
- 68 — Viana & Filhos, Lda. 42 m<sup>2</sup> = 30 000\$00 (+ empréstimo)

- 69 — Francisco Rodrigues Lapeiro, 2 m<sup>2</sup> = 1 500\$00
- 70 — Júlia Gageia, 2 m<sup>2</sup> = 1 500\$00
- 71 — David Ferreira da Silva, 1,5 m<sup>2</sup> = 1 000\$00
- 72 — Alguém d'Azevedo, 1,5 m<sup>2</sup> = 1 000\$00
- 73 — Manuel Rodrigues Lapeiro Júnior, 10 m<sup>2</sup> = 7 500\$00 (+ empréstimo)
- 74 — P. Manuel de Brito Ferreira, 2 m<sup>2</sup> = 1 500\$00 (+ empréstimo)

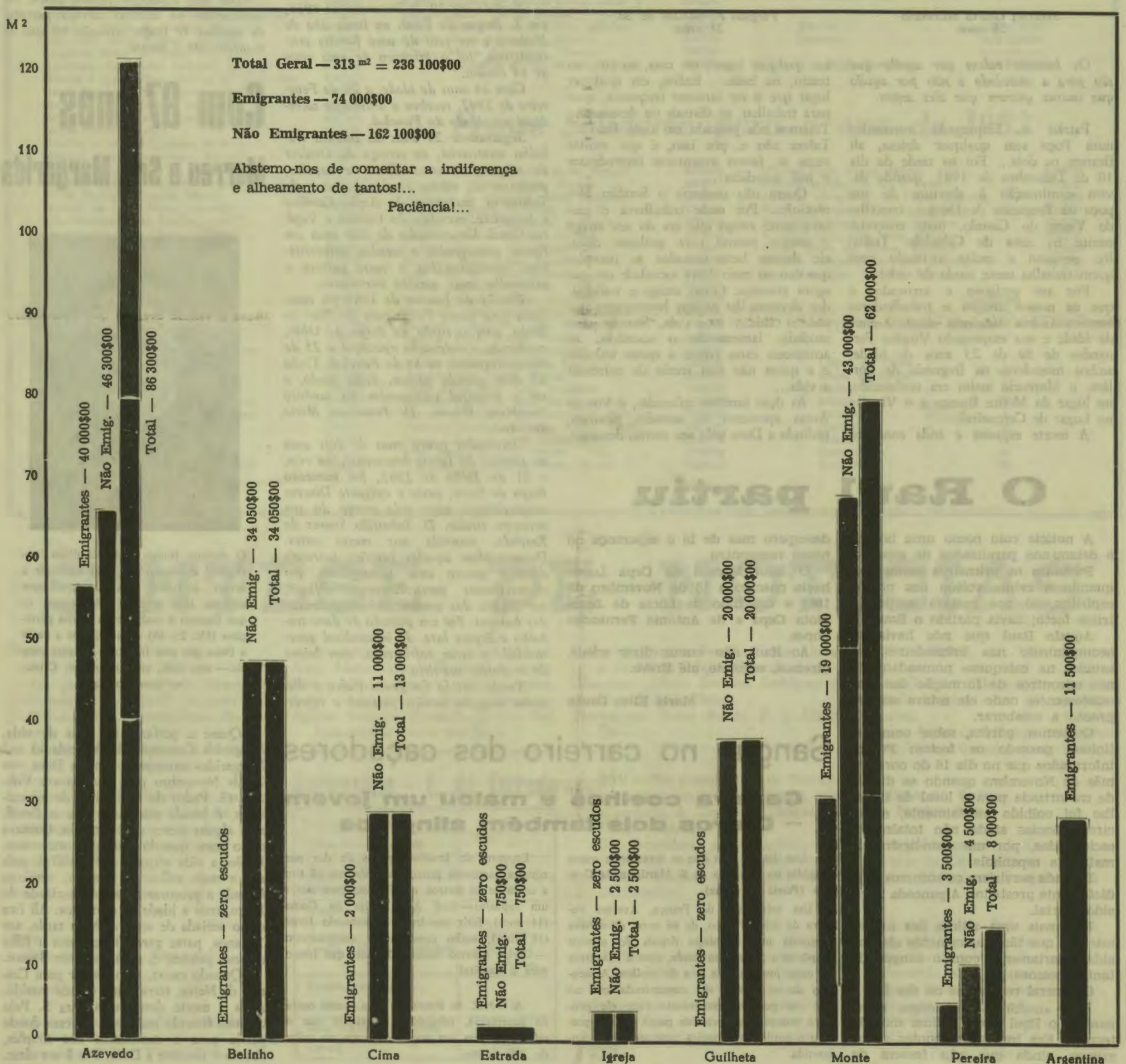
## A PARÓQUIA GRATA PELA OBRA DE TODOS NÓS!

O certo, porém, é que toda a dívida está paga, a ninguém se deve, e, há em caixa, 49 000\$00.

De imediato, lançar-nos-emos:

- 1.º Levantamento de 3 mastros (11 metros de altura) metálicos, no recinto de Santa Tecla.
- 2.º Arranjo condigno do Largo do Cruzeiro paroquial, no L. da Estrada.
- 3.º Construção e integração estético-paisagística da avenida trás-do-salão e construção de novos balneários subterrâneos, em local apropriado.
- 4.º Restauro das massas interiores das paredes da igreja que, como se poderá ver, reclamam nova roupagem.

Eis o que justifica novo cortejo no próximo 3 de Janeiro.  
Comparece! Colabora!



## NATAL

I Curso de Iniciação  
ao Jornalismo

## 5.ª Lição: PROPÓSITO,

por

ABEL CARLOS MELO E COSTA

«Jornalismo, mais que profissão — é vocação, mais que técnica — é sensibilidade, mais que licenciatura — é «formatura», atitude de espírito, aptidão e trabalho. A partir daqui, sim, o jornalista poderá cumprir a missão que a sociedade dele espera e aproximar-se do jornalista de Phillipe Gaillard que só o considera se tiver «cultura, conhecimento básico da técnica adstrito à sua área e especialização».

Mas o que é «Comunicação?» A Comunicação nasceu com a vida, porque é factor indiviso e infuso da natureza. Os peixes «comunicam-se», as feras também, as aves emitem sinais, o «homo sapiens» tinha de 'dizer' alguma coisa ao primeiro parceiro que topou pela frente.

Eis porque houve o farol de Alexandria, os tambores da selva, o telégrafo de bambu, o pombo correio, os aedos, Gil Vicente, a Rádio, a TV, os jornais... Chegou-se, enfim, aos meios de comunicação, aos terríveis parâmetros da «mass media».

Esses mesmos meios dividem-se em impressos (livros, jornais, cartazes) electrónicos (discos, cinema, rádio e televisão). Obviamente o que nos interessa é o Jornal —

(Continua na 4.ª pág.)

## ARTES E LETRAS

## TEATRO

O TEAR (Teatro Estúdio de Arte Realista), companhia independente de teatro, até há pouco tempo radicada em Viana do Cas-

telo tem em cena a peça quicá mais conhecida de Gil Vicente: «Farsa de Inês Pereira».

Os espectáculos têm lugar todos os dias, excepto segundas-feiras, às

21,30 horas na Sala Estúdio, que fica no ex-quartel BC9, Largo 9 de Abril, (junto à paragem das camionetas), em Viana do Castelo.

(Continua na 3.ª pág.)

# Noticiário associativo da JAEOCA

## V ANIVERSARIO

Em 8 de Dezembro de 1976 foi fundada a JAEOCA — Juventude Agrária Estudantil Operária Católica de Antas, que conta hoje

com perto de mil associados e muitos simpatizantes.

No passado dia 8 do corrente, a JAEOCA celebrou o seu 5.º aniversário. Cinco anos repletos de actividades na promoção e evange-

lização da juventude. Assinalando a efeméride a Direcção levou a efeito duas actividades de âmbito cultural: a abertura ao público da Biblioteca Popular n.º 3633, cedida pela Direcção-Geral da Educação de Adultos, e uma exposição de fotografias do rio Neiva, desde Forjães até à Foz. Houve ainda a Missa da Juventude, solenizada pelo Grupo Coral e presidida pelo P. Alípio (de Ancora).

## DIA DE NATAL

Hoje é dia de ser bom.

É dia de passar a mão pelo rosto das crianças de falar e de ouvir com mavioso tom, de abraçar toda a gente e oferecer lembranças.

É dia de pensar nos outros — coitadinhos — nos que padecem. de lhes darmos coragem para poderem continuar a aceitar a sua miséria,

de perdoar aos nossos inimigos, mesmo aos que não merecem, de meditar sobre a nossa existência, tão efémera e tão séria.

Comove tanta fraternidade universal.

É só abrir a rádio e logo um coro de anjos, como se de anjos fosse, numa toada doce, de violas e banjos, entoa gravemente um hino ao Criador. E mal se extinguem os clamores plangentes, a voz do locutor anuncia o melhor dos detergentes.

De novo a melopeia inunda a Terra e o Céu e as vozes crescem num fervor patético.

(Vossa Excelência verificou a hora exacta em que o Menino nasceu? Não seja estúpido! Compre imediatamente um relógio de pulso antimagnético.)

Torna-se difícil caminhar nas preciosas ruas.

Toda a gente se acotovela, se multiplica em gestos, esfuziante. Todos participam nas alegrias dos outros como se fossem suas e fazem adeuses enluvados aos bons amigos que passam mais distantes.

Nas lojas, na luxúria das montras e dos escaparates, com subtils requintes de bom gosto e de engenhosa dinâmica, cintilam, sob o intenso fluxo de milhares de quilovates, as belas coisas inúteis de plástico, de metal, de vidro e de cerâmica.

Os olhos acorrem, num alvoroço liquefeito, ao chamamento voluptuoso dos brilhos e das cores.

É como se tudo aquilo nos dissesse directamente respeito, como se o Céu olhasse para nós e nos cobrisse de bençãos e favores. A oratória de Bach embruxa a atmosfera do arruamento. Adivinha-se uma roupagem diafana a desembrulhar-se no ar. E a gente, mesmo sem querer, entra no estabelecimento e compra — louvado seja o Senhor! — o que nunca tinha pensado comprar.

Mas a maior felicidade é a da gente pequena.

Naquela véspera santa  
A sua comoção é tanta, tanta, tanta,  
que nem dorme serena.

## BIBLIOTECA POPULAR

A pedido da Direcção do ano corrente, a DGEA cedeu à JAEOCA uma Biblioteca Popular.

Está aberta ao público todas as noites, a partir das 20 horas, em dias úteis, aos Sábados depois das 15 e domingos todo o dia. O fecho é às 23 horas, em qualquer dos dias, e funciona na antiga sala do CNE.

É composta por variados tipos de livros: literatura infantil (contos, histórias, etc.), juvenil (aventuras, viagens, etc.), literatura portuguesa (de autores consagrados como Eça, Camilo, Júlio Dinis, Aquilino, Namora, Torga, etc., etc.) e livros didácticos (ensaios, filosofia, etc.).

Há duas modalidades de requisição: para leitura na sala ou para levar para casa. Em qualquer dos casos os livros terão obrigatoriamente que ser pedidos ao encarregado que ali está para o efeito.

## NOVOS CORPOS GERENTES

Na sua última reunião ordinária a Direcção da JAEOCA estudou o problema surgido pelo facto de não haver listas a concurso para a eleição dos novos corpos gerentes.

Decidiu a mesma, por maioria, fazer convocar uma Assembleia Geral para o dia 20 de Dezembro, às 1.ª missa dominical, em que seriam eleitos nominalmente os novos titulares dos cargos directivos; à semelhança, afinal, do que se fez em 76.

Apela ainda a Direcção, por este meio, a todos os associados com mais de 12 anos a que estejam presentes para melhor escolher as pessoas a quem serão confiados os destinos da associação no próximo ano.

(Continua na 3.ª pág.)

# ARTES E LETRAS

(Continuação da 1.ª pág.)

Está em cena até ao dia 20 de Dezembro.

## CINEMA

Começou a temporada dos filmes. Aqui fica uma sugestão: se puder e quiser vá ver cinema às terças, quintas, sábados, à noite, e Domingos, à tarde ou à noite, em Viana do Castelo, claro, nos cinemas «Palácio», junto ao «Café Moderno», e «Sá de Miranda» (Sto. António). Sempre aparecem bons filmes...

## JOGOS FLORAIS E SARAU CULTURAL

O «Jornal de Esposende» levou a efeito os seus 1.ºs Jogos Florais, subordinados ao tema «Natal e Esposende». Constam de duas modalidades: conto e poesia livre. Os trabalhos devem ser entregues na Av. Marginal, 52 (Norte), em Esposende, até 10 de Dezembro.

No dia 26 do mesmo mês, na Escola Secundária daquela vila terá lugar um sarau cultural em que serão divulgados os vencedores do concurso.

Para estas iniciativas colaborarão o Círculo de Leitores, a Câmara Municipal, o Rancho Folclórico de Palmeira, Coro Polifónico de Esposende e professores e alunos do Ciclo Preparatório.

## FESTIVAL «ROCK» EM FORJÃES

Na tarde do dia 25 de Dezembro vai ter lugar em Forjães um «Festival de Rock» com os agrupamentos portugueses UHF (sobretudo conhecido como do tempo «Cavalos de Corrida» e o novo LP «À Flor da Pele») e JAROJUPE — grupo juvenil da Meadela, composto pelo Jaime, a Rosa, o Juca e o Pedro.

A iniciativa é do Forjães Sport Clube, com o patrocínio do Café «O Telheiro».

## «OPUS 80»

O Grupo Musical «OPUS 80» tem novo baixo e baterista. Com

a dissolução do «XENON» e do «FOZ DO NEIVA» aqueles jovens (o Nuno e o Licínio) vieram integrar os quadros do «Opus», que celebrou em 11 de Novembro o seu 1.º aniversário. Felicidades.

## DIA DE NATAL

(Continuação da 2.ª pág.)

Cada menino  
Abre um olho  
na noite incerta  
para ver se a aurora  
já está desperta.  
De manhãzinha  
salta da cama,  
corre à cozinha  
mesmo em pijama.

Ah!!!!!!!!!!!!

Na branda macieira  
da matutina luz  
aguarda-o a surpresa  
do Menino Jesus.

Jesus,  
o doce Jesus,  
o mesmo que nasceu na manjedoura,  
veio pôr no sapatinho  
do Pedrinho  
uma metralhadora.

Que alegria reinou naquela casa em todo o santo dia!  
O Pedrinho, estrategicamente escondido atrás das portas,  
fuzilava tudo com devastadoras rajadas  
e obrigava as criadas  
a caírem no chão como se fossem mortas:  
tá-tá-tá-tá-tá-tá.

Já está!  
E fazia-as erguer para de novo matá-las.  
E até mesmo a mamã e o sisudo papá  
fingiam  
que caíam  
crivados de balas.

Dia de Confraternização Universal,  
dia de Amor, de Paz, de Felicidade,  
de Sonhos e Venturas.

É dia de Natal.  
Paz na Terra aos Homens de Boa Vontade.  
Glória a Deus nas Alturas.

ANTÓNIO GEDEÃO

NOTA: Ao escolhermos este poema de A. Gedeão tivemos a intenção de colocar ao alcance de todos uma das composições que melhor (nos) atinge pela fina ironia que perpassou praticamente em todo o texto. Hoje em dia o Natal é cada vez menos Natal, mais materialista e mais alheio da sua essência, sirva este «Dia de Natal» para uma reflexão, uma pausa de silêncio entre «a gente que se acotovela» pelas ruas, que compra, que consume, que se atordoa...

# Outra Explicação

A partida do C. Neiva para Montijo e problemas na recolha do material para as notícias determinaram a interrupção do S. J., logo no seu 2.º número.

Foi-nos impossível auscultar as reacções dos nossos possíveis leitores e, por ora, guiamo-nos um pouco às apalpadelas: Vale a pena haver um Suple-

mento? Quem o lê? Quais os seus assuntos de interesse? Há outros que faltam?

Estas e outras questões vamos colocar a muitos dos jovens que pegam na «Voz de Antas». Tentaremos abarcar um leque o mais variado possível (profissões, habilitações, idades) e divulgaremos o resultado logo que nos seja possível. Esta mini-sondagem ajudar-nos-á (de forma relativa claro) a tirar as ilações precisas. E logo veremos como vai a nossa vida...

Se for contactado, queira ter o incómodo de nos responder, sim?

Até lá... há o n.º 2 para tentar preencher num espaço juvenil na «Voz de Antas».



## ADIVINHAR A IDADE

Aqui está uma maneira elegante de saber a idade de uma menina, sem lha perguntar directamente!

Pede-lhe que acrescente 90 (número fixo); à sua idade.

Ao número obtido tire o primeiro algarismo, que deve somar aos algarismos que ficaram.

Pede-lhe que diga o resultado. Ao número que ela disser, acrescente o número nove,

O resultado será a idade da menina.

Exemplo:

No caso de ela ter 23 ... acrescentou 90 (113) ... tirou o primeiro algarismo somou  $13 + 1 = 14$  ... Ela disse o resultado e tu somaste mentalmente  $9 (14 + 9 = 23)$ .

## Vão lá entender os políticos...

O jornal brasileiro «Última Hora» aponta o caso político de França, com suas contradições:

«François Mitterrand prometeu que, se eleito, acabaria com a inflação e desemprego.

Cem dias depois de ter tomado posse, a inflação na França subia de 12 para 13,5 por cento e o número de desempregados passava de um milhão e seiscientos mil para dois milhões. Exactamente o que Mitterrand profetizou que aconteceria se Giscard d'Estaing fosse reeleito».

É realmente caso para dizer: «vão lá entender os políticos».

## I Curso Iniciação ao Jornalismo

(Continuação da 1.ª pág.)

este mesmo jornal que se deve a Gutenberg, cuja primeira edição europeia foi «La Gazette de

France», do aperfeiçoamento progressivo dos jornalistas, esta arma poderosa na formação (deformação?) da opinião pública, na manipulação das palavras...



# Nas mãos de Deus

## Sentida homenagem

Uma multidão consternada no funeral do Morêncio e do Virgílio



Serafim Glória Morêncio  
36 anos



Virgílio Fernandes de Sá  
23 anos

Os homens valem por aquilo que são para a sociedade e não por aquilo que outros querem que eles sejam.

Patrão e Empregado soterrados num Poço sem qualquer defesa, ali ficaram os dois... Foi na tarde do dia 10 de Dezembro de 1981, quando davam continuação à abertura de um poço na Freguesia de Darque, concelho de Viana do Castelo, mais concretamente na zona de Cabedelo. Trabalho perigoso e muito arriscado para quem trabalha neste modo de vida!...

Por ser perigoso e arriscado, é que os nossos amigos e trabalhadores Serafim Glória Morêncio de 36 anos de idade e seu empregado Virgílio Fernandes de Sá de 23 anos de idade, ambos moradores na freguesia de Forjães, o Morêncio assim era conhecido, no lugar do Monte Branco e o Virgílio no Lugar de Cerqueiral.

A morte espreita e anda conosco

em qualquer lugar; em casa, na rua, no teatro, no baile... Enfim, em qualquer lugar que o ser humano frequenta, quer para trabalhar, se distrair ou descansar... Teremos nós pensado em tudo isso?!... Talvez não e, por isso, é que muitas vezes se, fazem aventuras imprudentes e mal sucedidas!...

Quem não conhecia o Serafim Morêncio?... Por onde trabalhava e passava como amigo que era do seu amigo e sempre pronto para qualquer coisa, ele deixou bem vincadas as passadas que deu no meio desta sociedade em que agora vivemos. Como amigo e trabalhador devemos-lhe prestar homenagem por toda a vida... Dos dois, ficamos com saudade, lamentando o sucedido; só acontecem estas coisas a quem trabalha e a quem não tem receio de enfrentar a vida...

As duas famílias enlutadas, a Voz de Antas apresenta os sentidos pêsames, pedindo a Deus pelo seu eterno descanso.

## O Raul partiu

A notícia caiu como uma bomba e deixou-nos paralizados de espanto.

Passados os primeiros momentos, quando a calma voltou aos nossos espíritos, só nos restava aceitar o triste facto; havia partido o Raul.

Aquele Raul que nós havíamos acompanhado nas brincadeiras, no estudo, na catequese nomeadamente nos encontros de formação dos pré-adolescentes onde ele estava sempre pronto a colaborar.

Quisemos, porém, saber como se tinham passado os factos: Fomos informados que no dia 16 do corrente mês de Novembro quando se dirigia de motorizada para o local de trabalho foi colhido mortalmente, e em circunstâncias ainda não totalmente esclarecidas, por um auto-ligeiro de matrícula espanhola.

De nada serviriam os socorros imediatamente prestados. A pancada tinha sido mortal.

Era mais uma vítima das nossas estradas que tão tragicamente são tingidas diariamente com o sangue de tantas pessoas.

O funeral realizou-se no dia 18.

Uma «multidão» de amigos acompanhou o Raul à sua última morada terrena. Era impossível conter as lágrimas, ainda que não fossem de

desespero mas de fé e esperança no nosso reencontro.

O Raul Manuel da Cepa Lopes havia nascido a 18 de Novembro de 1966 e era filho de Lúcia de Jesus Mota Cepa e de António Fernandes Lopes.

Ao Raul não vamos dizer adeus, dizemos, somente, até Breve.

Maria Elias Couto

## Sangue no carreiro dos caçadores

### Caçava coelhos e matou um jovem — Outros dois também atingidos

Um dia de caça que se transforma numa tragédia na freguesia de S. Martinho da Gandra (Ponte de Lima).

Um reformado de França, Avelino Pereira da Silva Franco, de 66 anos, da mesma freguesia num domingo depois do almoço dispôs-se a fazer uma ronda, com a sua arma de caça, junto a uma toca de coelhos. A atenção do sr. estava tão concentrada que ao ver um pequeno movimento (que ele pensava tratar-se de apetecida peça) o dedo premiu o gatilho à primeira com uma ânsia encontida.

## Morreu D. Manuel Ferreira Cabral Bispo Auxiliar de Braga

Com pouco mais de 63 anos de vida, 39 de sacerdócio e 16 de ministério episcopal, completou a sua caminhada terrena, após penoso sofrimento, apresentando-se na Casa do Pai.

Transcrevemos para os nossos leitores algumas palavras de despedida do Sr. Arcebispo Primaz, D. Eurico:

«D. Manuel calu de maduro ainda na pujança da vida: sem angústia, porque a sua vida foi sempre um caminhar direito e às direitas. Deixou-nos o valioso estímulo da sua vida e o precioso exemplo da sua morte».

Nascido em 10 de Fevereiro de 1918, em S. Roque do Faial, na linda ilha da Madeira e no seio de uma família cristianíssima, foi o primeiro de uma série de 14 irmãos.

Com 24 anos de idade, a 28 de Fevereiro de 1942, recebeu a ordenação sacerdotal na cidade do Funchal.

Seguiram-se 23 anos de intenso trabalho ministerial, ao serviço da Diocese de origem, como coadjutor e capelão, professor de várias escolas e reitor do Seminário, assistente da Acção Católica e jornalista, membro do Cabido e Vigário Geral. Uma estadia de dois anos em Roma, consagrados a estudos universitários, consolidou-lhes a vasta cultura e rasgou-lhe mais amplos horizontes.

Em 21 de Janeiro de 1965 foi escolhido pelo Santo Padre para Auxiliar de Braga, com o título de Bispo de Obbi, recebendo a ordenação episcopal a 25 de Março seguinte, na Sé do Funchal. Tinha 47 anos quando passou, deste modo, a ser o principal colaborador do saudoso Arcebispo Primaz, D. Francisco Maria da Silva.

Decorridos pouco mais de dois anos ao serviço da Igreja bracarense, ou seja, a 21 de Julho de 1967, foi nomeado Bispo da Beira, vasta e exigente Diocese moçambicana, vaga pela morte do seu primeiro titular, D. Sebastião Soares de Resende, ocorrida seis meses antes. Desempenhou aquelas funções pastorais durante quatro anos incompletos, em circunstâncias particularmente difíceis, por injúria dos tempos e incompreensão dos homens. Foi um período de duro trabalho e áspera luta, de inextinguível generosidade e atroz sofrimento, com laivos de autêntico martírio.

Tendo obtido do Santo Padre a dispensa daquele serviço pastoral e regres-

sado a Portugal, voltou, em fins de Dezembro de 1971, ao seu anterior cargo de Auxiliar de Braga, em que se havia plenamente realizado, recebendo a 21 de Outubro seguinte o histórico título de Dume.

Morto D. Francisco em 13 de Abril de 1977, foi de imediato eleito pelo Cabido Vigário Capitular, assegurando, com grande zelo e reconhecida competência, a pastoreação e administração da Arquidiocese durante o interregno de sete meses, ou seja, até à tomada de posse do novo Arcebispo Primaz, em 27 de Novembro seguinte.

Um ano depois, a pedido deste, foi confirmado no mesmo serviço pastoral de auxiliar de Braga, situação em que se manteve até à morte.

## Com 87 anos

### Morreu a Sra. Margarida



O destino futuro será definitivo irrevogável e eterno. Do lado que cair a árvore, aí ficará. «Os que praticarem o bem, irão para a vida eterna; os que fizerem o mal, para a eterna perdição» (Mt. 25, 46). Continuemos a pedir a Deus que esse futuro — presente para ela — seja feliz, em união com Cristo, na casa do Pai.

Quase a perfazer 88 anos de vida, Margarida Conceição de Almeida «a sr.ª Margarida» entregou a alma a Deus, em 23 de Novembro p.p. Nascida em Vouzelo (S. Pedro do Sul), filha de agricultores, é levada por estes para o Brasil, com alguns meses de existência. Contava cinco anos quando seus pais morreram. Então, a vida afigurou-se-lhe difícil, pois era a mais velha dos irmãos, vendo-se forçada a procurar trabalho na cidade do Porto, com a idade de oito anos. Ali fica como «criada de servir». Mais tarde, aos 16 anos, parte para França com a filha de seus patrões, e, aí permaneceu 8 anos.

Quando casou, veio residir para Castelo de Neiva, terra Natal de seu marido. Após a morte deste, veio para S. Paio d'Antas fixando residência na casa onde partiu para a eternidade. Era simples, devota e temente a Deus. Paz à sua alma.





## Baptismos

Pelo Baptismo somos «enxertados» em Cristo, passamos com Ele da morte para a vida e entramos na comunidade da salvação, tornando-nos membros do Povo de Deus.

- **Soraia Marques Viana** — 26 de Julho. Filha de Manuel Augusto da Cruz Rolo Viana e de Irene Eduarda Viana Marques, residentes, no L. da Guilheta. Padrinhos Abel Alves Rolo Viana e Amélia da Cruz Sá.
- **Daniela Ferreira Santos** — 9 de Agosto. Filha de Germano Gamboa dos Santos e de Maria Pia Pereira Ferreira Santos, residentes no L. da Guilheta. Padrinhos Manuel Rolo de Sá Carvalho e Maria de Lurdes da Rocha Rolo.
- **Vera Lúcia Viana Meira da Cruz** — 19 de Agosto. Filha de Benedito Neiva Meira da Cruz e de Mariana Viana da Cruz, residentes no L. do Monte. Padrinhos, Horácio de Azevedo Laranjeira e Amélia Viana da Cruz Laranjeira.
- **Alexandre da Silva Pereira** — 21 de Agosto. Filho de Manuel Gonçalves Pereira e de Maria da Conceição da Silva Morgado, residentes no L. da Guilheta. Padrinhos, Manuel de Jesus Ramos e Vitória da Costa Pereira Cardante.
- **Paulo da Costa Cardante** — 23 de Agosto. Filho de Manuel Estêvão Meira Cardante e de Maria Eugénia Meira da Costa, residentes no L. da Guilheta. Padrinhos, Manuel Meireis Pires Meira e Marta Meira da Costa.
- **David Sampaio Araújo** — 23 de Agosto. Filho de Manuel da Costa Araújo e de Maria Clara Viana Sampaio, residentes no L. do Monte. Padrinhos, José Pires Alves Rolo e Umbelina Gonçalves Crespo.
- **Daniel Vieira Gomes** — 23 de Agosto. Filho de Júlio Faria Gomes e de Maria da Conceição Rolo Vieira, residentes no L. do Monte. Padrinhos, Hilário Sampaio Viana e Maria Sampaio Viana.
- **Jorge Meireis dos Santos** — 23 de Agosto. Filho de José Torres dos Santos e de Maria de Lurdes Pires Vaz Meireis, residentes no L. de Guilheta. Padrinhos, Alfredo Fernandes e Maria do Carmo Torres dos Santos.
- **Elsa Caseiro Meira** — 23 de Agosto. Filha de Manuel Rodrigues Caseiro Meira, residentes no L. de Guilheta. Padrinhos, Mário Laranjeira da Silva Meira e Amélia Ribeiro Caseiro Meira.
- **Carlos Manuel Vaz Rolo** — 25 de Agosto. Filho de Manuel Lapeiro Rolo e de Maria Armanda Pires Vaz, Hilário Lapeiro Rolo e Maria de Fátima residentes no L. de Guilheta. Padrinhos Lapeiro Rolo.
- **Sandra Maria Nogueira Vieira** — 26 de Agosto. Filha de Mário da Silva Vieira e de Maria de Lurdes Ferreira Nogueira, residentes no L. de Guilheta. Padrinhos, Abílio Lima Cerqueira e Rosa Ferreira Nogueira.
- **Carlos Manuel Neiva Narciso Novo** — 30 de Agosto. Filho de José Félix Narciso Novo e de Maria Adélia Neiva Festa, residentes no L. do Monte. Padrinhos, Manuel Félix Narciso Novo e Maria Manuela Neiva Dias.

• **Alcino Leonardo Marques Rolo** — 6 de Setembro. Filho de Fernando da Cruz Rolo e de Eva Pires Marques, residentes no Lugar de Azevedo. Padrinhos, Alcino Alves Pereira e Maria da Luz da Silva Neiva.

• **Sónia Raquel Sá Laranjeira** — 17 de Setembro. Filha de Ângelo Meira Laranjeira e de Maria Acilda Azevedo Sá, residentes no L. do Monte. Padrinhos, António Viana Alves e Valentina Meira Laranjeira.

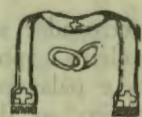
• **Susana Alexandra Sá Laranjeira** — 27 de Setembro. Filha de Diamantino Maria Laranjeira e de Maria Acilde Sá Crespo Laranjeira, residentes no L. de Guilheta. Padrinhos, Antonino da Silva Antunes e Maria Augusta Ferreira Antunes.

• **Nuno Alexandre da Costa Azevedo Viana** — 17 de Outubro. Filho de Manuel Azevedo Viana e de Cândida da Costa Azevedo, residentes no L. da Pereira. Padrinhos, Domingos da Costa Azevedo e Maria de Lurdes Pires Novo, representada por Maria Celina da Costa Azevedo.

• **Maria Alexandra Pires Lapeiro de Sá** — 31 de Outubro. Filha de José Lapeiro de Sá e de Maria Leticia Pires de Sá Lapeiro, residentes no L. da Estrada. Padrinhos, José Albino Lopes Silva e Adelaide Lapeiro de Sá Silva.

• **Vera Lúcia Vaz Rolo** — 8 de Novembro. Filha de Manuel Augusto da Torre Rolo e de Maria Cidália Pires Vaz, residente no L. de Guilheta. Padrinhos, Domingos Alves Fagundes Vaz e Maria Eugénia da Laje Torres.

• **Elsa Alexandra Portela Pereira** — em 13 de Dezembro. Filha de Albino Torres Pereira e de Maria Adelaide Rolo Portela, moradores no Lugar de Guilheta. Foram padrinhos: José Manuel Rolo Portela e Maria de Jesus Martins Penteado.



## Matrimónio

O amor fecundo, tornado estável e irrevogável pelo consentimento mútuo, exige dos esposos fidelidade, interajuda, doação incondicionada, que promovam a sua valorização pessoal e os conduzam a uma união que dure a vida inteira.

**14 de Novembro:** Alfredo de Areia Amaro, de 30 anos, filho de Manuel Fernandes Amaro Júnior e de Maria da Glória Lopes Rodrigues de Areia, Marinhas, com Lucinda Maria Daniel de Gregório, de 23 anos, filha de Augusto Ferreira de Gregório e de Maria Celeste Alves Daniel. Residem em Marinhas (Espôsente).

**14 de Novembro:** José António Ribeiro da Costa, de 20 anos, filho de Manuel Ferreira da Costa e de Inês do Casal Ribeiro, Forjães, com Maria Cândida da Cruz Rolo, de 24 anos, filha de Augusto Alves Rolo e de Cândida Alves da Cruz. Residem em Forjães.

**22 de Novembro:** Daniel Gonçalves de Barros, de 21 anos de idade, filho de Floriano Pereira de Barros e de Maria Augusta de Jesus Gonçalves como Maria Acidália Coutinho Bedulho de 20 anos, filha de Domingos Gonçalves Bedulho e de Alzira Rodrigues Coutinho, residentes no Lugar da Estrada.

**19 de Dezembro:** Fernando Azevedo Moreira de Alves Moreira e de Cândida Fernandes Azevedo com Maria Gonçalves Pereira da Silva, de 20 anos, filha de Augusto da Costa Pereira da Silva e de Deolinda Gonçalves, residentes no Lugar de Guilheta.

**26 de Dezembro:** Na Igreja paroquial de Belinho contraíra o sacramento do matrimónio, Joaquim da Costa Araújo, de 21 anos de idade, filho de Lourenço Gonçalves Araújo e Dolores Rodrigues da Costa com Maria Lúcia da Costa Amorim, 18 anos, natural de Belinho, filha de António Rodrigues de Amorim e de Olívia Gonçalves da Costa, residentes em Belinho. Residirão no Lugar do Monte.

Por estes «noivos» de Esperança, novos lares «Voz de Antas» formula uma prece — sejam coroados de êxito e cumlados de bençãos.



## Primeira Comunhão

Cristo é o Pão da Vida que deu a alimentar o homem e ajudá-lo a crescer na fé e na santidade. A criança, Pedro Alexandre Cabral dos Santos, de algum modo e à sua maneira, aprendeu a grandeza deste mistério, tendo feito a sua Primeira Comunhão no dia 15 de Novembro/81.

## Aniversário Feliz

Emília Augusta Leitão Faria e Vinha, celebrou o seu 90.º aniversário do seu nascimento com uma Missa de Ações de Graças a N.ª S.ª das Vitórias na Capela de N.ª S.ª dos Remédios, no passado dia 7 de Dezembro, véspera da Festa da Imaculada Conceição. Foi motivo para con-

gregar a toda a família e numeroso grupo de pessoas amigas. A aniversariante vive em casa de sua família D. Cândida Ferreira.

Longa vida, saúde e alegria são os votos da «Voz de Antas».

## Consulte a lista...

### Telefones de Antas

Abel Alves da Costa	87212	Manuel Augusto Per. Cunha	87358
Alberto Pereira Viana	87156	Manuel Augusto Saleiro Cruz	87272
Albino Alves de Faria	87357	Pe. Manuel Brito Ferreira	87438/130
Albino Fernandes de Sá	87445	Manuel Cândido Martins Ledo	87362
Ana Rodrigues Meira	87418	Manuel Costa Araújo	87489
Dr. Antonino Silva Antunes	87363	Manuel Costa Laranjeira (Riço)	87494
António Afonso Vaz Saleiro	87168	Manuel Cruz Azevedo	87360
António Alves Cruz Faria	87161	Manuel Fernandes Sá	87130
António Costa Araújo	87488	Manuel Ferreira Cruz	87242
António Rodrigues Azevedo	87365	Manuel Ferreira de Brito	87157
António Viana Rolo Agra	87392	Manuel Gonçalves Neiva Novo	87256
Armando Pacheco de Azevedo	87116	Manuel João Viana Sampaio	87342
Café «Foz do Neiva»	87157	Manuel Martins Ledo	87163
David Martins Vitorino	87264		
Domingos Martins Ledo	87246		
Emílio da Cruz Neiva	87340		
Ernesto Faria Vinhas	87117		
Dr.ª Fernanda Viana	87131		
Fernando Martins da Costa	87279		
Gonçalo Loureiro Bacelar	87292		
Gracinda	87495		
José Abílio Gouveia	87210		
José Afonso Vaz Saleiro	87207		
José Augusto Costa Barros	87373		
José Ferreira de Brito	87334		
José Fernandes Per. Carvalho	87265		
José Fernan. P. Carvalho (Serre)	87421		
José Lourenço Faria	87491		
José Lourenço Pereira	87361		
Laurentino Faria Rolo	87442		
Manuel Alves Azevedo	87351		
Manuel Anselmo B. Novo	87359		
Manuel Pacheco Azevedo	87119		
D. Maria Antónia Sá Carneiro	87133		
D. Maria Gorete Barros Viana	87389		
D. Maria Rodrigues Meira Barros	87127		
Mário Silva Meira	87356		
Martinho	87443		
Mercaria do Lages	87372		
Metalo Antas	87364		
Posto Público de Azevedo	87211		
Posto Público da Estrada	87111		
Quinta de Belinho	87129		
Quinta de Belinha Esc.	87177		
Quinta da Cachada	87118		
Residência Paroquial	87250		
Retiro do Caçador	87135		
Rogério Faria Rolo	87439		
Serração do Costa	87371		
Táxi (Octávio Santos)	87333		
Viana e Filhos	87107		

## Curso de Formação Turística Hoteleira

(Continuação da 1.ª pág.)

Sottomayor ofereceu gentilmente uma aula sobre cartões de crédito Sottomayor, nacionais e estrangeiros. Realizou-se ainda uma visita de estudo ao hotel de Ofir em Fão, para conhecimento de novas técnicas de trabalho.

Nos dias 11, 14 e 15 de Dezembro foi feito um exame final com uma prova escrita e oral com a presença de um júri examinador do I.N.F.T. e ainda o presidente do sindicato.

No dia 17 de Dezembro realizou-se

o encerramento do curso com um copo de água e bolo comemorativo de fim de curso; foram ainda entregues os diplomas aos finalistas depois de um discurso fito pelo representante do Instituto Nacional de Formação Turística Hoteleira.

Da nossa terra frequentaram este curso na secção de Recepção-Portaria, Joaquim António Ferreira Ledo, e cozinha Maria Ermelinda Ferreira Ledo, Helena Neiva Meira da Cruz e Lurdes Meira da Cruz.

Um participante

# NA DEMOCRACIA QUE TEMOS...

Não é possível o referendo, porque anticonstitucional e portanto antidemocrático. Por mais contraditório que isso seja.

Não é fácil a revisão constitucional, porque a vontade soberana do Partido Comunista impôs uma maioria de dois terços para viabilizar uma modificação! Apesar de a Constituição ter sido elaborada sob pressão. E é uma constituição progressista!!!

Um candidato à Presidência da República exigiu, no acordo feito com uma coligação, que lhe não fossem diminuídos os poderes que a Constituição lhe atribuiu! Muito democraticamente isto só foi sabido pelo povo português, depois de se zangarem as comadres, isto é, quando Mário Soares retirou a Ramalho Eanes o apoio pessoal.

Ramalho Eanes, Presidente eleito pela maioria do povo português continua a não ser o alvo dos ataques dos comunistas! Já

muitas vezes nos temos interrogado: se Soares Carneiro tivesse sido eleito e, por hipótese, tivesse em atitudes e palavras, procedimento em tudo idêntico ao de Eanes, seria idêntica a atitude dos comunistas?!

O povo português acreditou na AD e no seu projecto, por isso lhe deu a vitória nas legislativas. Na democracia que temos porém, um órgão de soberania, borrifando-se para a vontade do povo, tornou inviável o programa da AD. O povo português, impávido e sereno, tudo vai suportando estoicamente. Até quando?!

A AD que nos governa, ou que se governa, por indiferença ou comodismo, tem dado ao povo a pior das impressões, ao deixar-se derrotar com frequência pela Oposição na Assembleia da República..., porque alguns deputados, sem

respeito por quem os elegeu, preferem os bancos do Bar aos bancos do hemiciclo!...

Na eleição do Presidente da Assembleia da República a votação atingiu foros de escândalo! Os deputados da AD assim o quiseram! Para prestígio de quem?! Com tais exemplos não admira que o abstencionismo aumente! O exemplo vem de cima. Por isso o Partido dos Abstencionistas é hoje o maior do país.

Lamentável ainda a escandalosa defesa de privilégios que os deputados pretendiam outorgar-se!... Aham que só poderão dignificar-se e dignificar a Assembleia da República ganhando mais e aumentando os privilégios pessoais, mesmo que a linguagem de alguns continue a assemelhar-se ao palavreado grosseiro de peixeiros!...

Terão por ventura pensado que muitos dos velhos deste país recebem mensalmente de pensão menos do que aquilo que eles pagam por um só jantar? Ou será que isto são ridículas com que não vale a pena preocupar-se? Receio de más digestões! Na democracia que temos, a justiça social resume-se a bem pouco: vida regalada para alguns e miséria para muitos!...

A Oposição, muito democraticamente, acha que tem obrigação de contrariar tudo o que o governo projecta ou faz! Como compreender a rejeição de projectos, planos ou orçamentos antes de os conhecer ou analisar?! Será que aposta na destruição do país?!

O povo português cada vez acredita menos na democracia, por culpa dos políticos!

Os governantes anunciam a toda a hora austeridade. Mas porque há-de ser só o povo a viver em austeridade?! Em que tipo de austeridade vivem Ramalho Eanes, o Primeiro Ministro, os membros do governo, Mário Soares, os Conselheiros da Revolução e todos os que fazem da política a sua profissão? Gostaríamos de saber.

Se é verdade que Ramalho Eanes gastou na recente visita a Moçambique que 200 mil contos e que se fez acompanhar de uma comitiva de mais de cem pessoas é caso para perguntar: não poderia haver um pouco mais de austeridade nos gastos?! E qual a contrapartida?

O dinheiro e haveres que os portugueses por lá deixaram estão nas mãos

de quem? Não há contencioso entre Portugal e Moçambique, por expressa declaração das autoridades portuguesas, que não por vontade daqueles que por lá tiveram de deixar o fruto do seu suor! Assim continuam a ser defendidos os interesses dos portugueses que labutaram em terras ultramarinas!!!

Sá Carneiro, prematuramente acabado num trágico acidente que ninguém explicou cabalmente, foi considerado por muitos um autêntico profeta político. Curiosamente previa muita coisa. A familiares próximos confidenciou pouco antes da tragédia terrível que o vitimou: «Estou a desafiar forças demasiado poderosas. Sei que não viverei muito tempo...»

Até Mário Soares dizia depreciativamente que Sá Carneiro tinha razão antes do tempo.

Na antevéspera da sua trágica morte, isto é, no dia 2 de Dezembro de 1980, afirmou em conferência de imprensa:

1. que Ramalho Eanes não tinha um projeto político, nem uma doutrina, nem um programa, mas um desejo insaciável de poder;

2. que não existia em nenhum país da Europa um Presidente da República eleito contra a vontade dos comunistas e reeleito posteriormente pela mão dos comunistas.

Mais. Nessa conferência de imprensa, Sá Carneiro alertou o povo português para vários perigos, caso Eanes fosse eleito. Ei-los:

Diplomacias paralelas.  
Inclinações terceiro-mundistas.  
Atraso voluntário na adesão à CEE.  
Tentativas de destruição da AD.  
Inviabilização da revisão constitucional.

Reivindicações sindicais impossíveis.  
Inflação crescente e descontrolada.

Défices crescentes das Empresas Nacionalizadas.

Custo de vida a aumentar em flecha.

Escudo a descer mais acentuadamente.

Melhorias conseguidas a desaparecer.

Salários e vencimentos, pensões sociais e abonos de família a subir menos que os preços.

Diminuição do poder de compra dos portugueses.

Sector privado não incentivado.

Sector público indisciplinado.

Mais uma vez Sá Carneiro tinha razão antes do tempo. Infelizmente para nós, pela última vez!

O PS lamentou que o Supremo Tribunal tivesse aceiteado queixa-crime contra os descolonizadores. Se se lamentaram é porque têm culpas... pois quem não deve não teme!

Os socialistas são de opinião que «a grotesca queixa-crime se afoga no próprio ridículo». Nós diremos que também muitos portugueses se afogaram ou esvairam em sangue por motivos da pressa com que a descolonização foi feita!!! Será grotesca ou ridícula uma tal realidade?!

Há quem se considere ferido na sua honra por alguém lhe chamar mentiroso. Mas a honra da mesma personalidade não fica ferida nem manchada com as mentiras que vai dizendo! Estranha maneira de avaliar a honra! Na democracia que temos é assim. Nas Repúblicas das Bananas também assim costuma ser...

ANALISTA TRIVIAL

## S. Paio de Antas -- Esposende

### Terreno

Em 27-12-81, às 14,30 horas, será leiloado, no próprio local, o CAMPO DO ARROIO, com 3714 m<sup>2</sup>, sito no lugar de Azevedo, junto da estrada municipal e pertence a herdeiros de Rosa Vaz Saleiro Júnior.

ÓPTIMO LOCAL PARA CONSTRUÇÃO.

## Ficará por aqui?!

### As voltas de uma casa

Há umas dezenas de anos que o sr. José da Silva Poças (já falecido) mandou construir sua casa no local denominado «Carreira de Alve», para nela habitar com sua família e lá montar uma oficina de alfaiate (de que ele era bom mestre) e ao mesmo tempo uma taberna.

Quando começaram a abrir os alicerces, alguém ao passar comentou:

— Andam a cavar a ruína do povo de Guilheta.

Abriram a oficina e a taberna, onde durante uma temporada exerceram o seu mister. Logo depois partiram para o Ultramar, razão pela qual as portas foram fechadas. Mais tarde reabriu como oficina de reparação e aluguer de bicicletas posteriormente como serralharia por conta do sr. Manuel Gonçalves da Costa (o Braguês) e assim passa mais uma temporada.

Volta novamente a fechar para mais tarde reabrir agora como carpintaria, do sr. Armando Torres. Este passado alguns anos compra a dita casa à sua irmã Amélia que estava viúva e vai mecanizando pouco a pouco a sua oficina.

Passado alguns anos neste labor, manda demolir o primeiro andar, sem do rés-do-chão tirar a carpintaria e manda reconstruir toda a parte superior. Depois de tudo terminado, vai lá morar uma família regressada do Ultramar.

Muda a carpintaria para a garagem do Luís, sita na Cuterela e manda restaurar e adaptar o rés-do-chão para negócio.

Aluga-o ao sr. José Alves Ribeiro (genro do José Portela) para reabrir agora como café e petiscos — actual «Café Novo» vulgarmente conhecido pelo Café do Zé.

Que os seus proprietários façam bom e lícito negócio e a casa se mantenha sem andar sempre às voltas, são os nossos votos.

## Bodas de Prata Matrimoniais



Dando graças à festa da VIDA, este «jovem» casal entoa um hino de louvor e gratidão.

21 de Novembro. Dia de festa para os «noivos» Domingos e Eugénia. Recordaram o dia do seu enlace matrimonial, há 25 anos, em que decidiram unir as suas vidas para sempre na presença de Deus, na igreja paroquial. Então eram jovens, cheios de projectos e de vida, e com a sinceridade que caracteriza a juventude, aproximaram-se do altar e juraram fidelidade e entreadada mútuas.

Agora rodearam-se dos filhos e neta e amigos para numa Eucaristia presidida pelo Pe. Vitorino, agradeceu a Deus tanta felicidade. No final, no salão foi servido por Mirinha, um lauto banquete.

«Voz de Antas» associara-se à efeméride e felicitou-os cordialmente por estes 25 anos de amor e íntima convivência.

# Frente Solitária para a "Voz de Antas"

Novembro e Dezembro de 1981

Hilário Meira Rolo, Guilheta . . . . .	200\$00
Lúcia Amorim, Canadá . . . . .	812\$00
José Narciso Novo, Azevedo . . . . .	300\$00
Manuel Cândido Meira da Cruz, Azevedo . . . . .	250\$00
Manuel de Sá, Guilheta . . . . .	200\$00
José de Sá, Lisboa . . . . .	200\$00
Alfredo Cerqueira da Cruz, Estrada . . . . .	200\$00
José Fernandes Queirós Gonçalves, Monte . . . . .	300\$00
Carlos Viana da Costa Cruz, Pereira . . . . .	300\$00
José António Neves Ferreira, Porto . . . . .	300\$00
Uma oferta, Anónimo . . . . .	100\$00
Manuel Augusto G. Laranjeira, França . . . . .	500\$00
Francisco Rodrigues Neves Lapeiro, Guilheta . . . . .	250\$00
Manuel Azevedo de Sá, Feijó . . . . .	300\$00
Dr. Alda Maria Azevedo Ferreira, Porto . . . . .	500\$00
Marina Alice Cunha, Lisboa . . . . .	500\$00
Octávio Rodrigues Martins de Faria, França . . . . .	500\$00
Amândio Alves Meira da Cruz, França . . . . .	500\$00
Júlio Faria Gomes, França . . . . .	1 000\$00
Manuel Lourenço de Faria, Alemanha . . . . .	500\$00
Cândido da Silva Pôças, Angola . . . . .	500\$00
Virgílio Laranjeira da Silva, Brasil . . . . .	500\$00
Oscar Laranjeira da Silva, França . . . . .	500\$00
Domingos Laranjeira da Silva, França . . . . .	500\$00
Manuel Joaquim Laranjeira, Guilheta . . . . .	500\$00
Maria Vaz Saleiro, Azevedo . . . . .	200\$00
Manuel Neiva Meira da Cruz, Austrália . . . . .	400\$00
Família do Sr. Padre Apolinário, Lanheses . . . . .	500\$00
Amadeu Pereira de Barros, Estrada . . . . .	300\$00
José Alves Rolo Afonso, Azevedo . . . . .	200\$00
Angelina Alves da Costa, Monte . . . . .	200\$00
Domingos Gonçalves Bedulho, Estrada . . . . .	200\$00
Manuel Augusto Viana Martins Meira, Belinho . . . . .	200\$00
David Viana de Meira Torres, Monte . . . . .	200\$00
Maria da Cruz Azevedo, Monte . . . . .	200\$00
Carlos Alberto Maia Laranjeira, França . . . . .	300\$00
Sérgio Portela, França . . . . .	300\$00
Otaclio de Abreu Capitão, Azevedo . . . . .	300\$00
Manuel Gonçalves Pereira, Azevedo . . . . .	500\$00
Albino de Azevedo e Sá, Azevedo . . . . .	250\$00
Manuel Martinho Lapeiro Caramalho, Monte . . . . .	200\$00
Maria Rodrigues Lajota, Monte . . . . .	200\$00
Manuel da Silva Neiva, Azevedo . . . . .	200\$00
João Moreira de Sá, Guilheta . . . . .	200\$00
Manuel Gonçalves Couto, Guilheta . . . . .	500\$00
Manuel Rolo Portela, Porto . . . . .	250\$00
Manuel Pereira Ferreira, Guilheta . . . . .	200\$00
António Dias Rodrigues, Lisboa . . . . .	200\$00
José Meira Rolo, Guilheta . . . . .	300\$00
Rosalina dos Santos Neiva, Monte . . . . .	250\$00
António Gonçalves Portela, França . . . . .	200\$00
José Gonçalves Martins Cêpa, França . . . . .	250\$00
Manuel de Sousa Rodrigues, Porto . . . . .	200\$00
Alfredo Gonçalves Pereira, Guilheta . . . . .	200\$00
Adriano Alves Azevedo, Guilheta . . . . .	200\$00
Anónimo, Guilheta . . . . .	100\$00
Amâncio Meira Rolo, Guilheta . . . . .	200\$00
António da Costa Maciel, Guilheta . . . . .	250\$00
Eduardo Pereira Rodrigues, Guilheta . . . . .	300\$00
Aurélio Alves Rolo, Pereira . . . . .	500\$00
Manuel Gregório, Guilheta . . . . .	200\$00
José Pereira de Abreu, Belinho . . . . .	400\$00
Manuel Laranjeira Gomes, Belinho . . . . .	300\$00

Domingos da Cruz Neiva, Cima . . . . .	200\$00
Deolinda Gonçalves, Guilheta . . . . .	250\$00
Alfredo Alves Moreira, Guilheta . . . . .	300\$00
António Alves da Cruz Portas, Belinho . . . . .	300\$00
Beatriz Alves Ferreira, Igreja . . . . .	200\$00
Manuel Azevedo Viana, Pereira . . . . .	250\$00
Anselmo Saleiro Viana, Azevedo . . . . .	300\$00
José Fernandes Alvarães, Belinho . . . . .	200\$00
Isaac Ferreira Branco, Forjães . . . . .	250\$00
Rosa Alves da Cruz Viana, Monte . . . . .	200\$00
Emílio Meira da Cruz Saleiro, Monte . . . . .	200\$00
Manuel Xavier da Costa, Monte . . . . .	200\$00
José Alves da Cruz, Belinho . . . . .	200\$00
Amélia Viana da Silva, Lisboa . . . . .	200\$00
José Viana Meira Torres, França . . . . .	300\$00
Ortelinda Cândida dos Santos, Monte . . . . .	200\$00
Martinho de Barros Pereira, França . . . . .	300\$00
Cândido da Costa Neiva, Azevedo . . . . .	500\$00
Domingos Alves da Cruz, Estrada . . . . .	200\$00
João de Paços Vieira, Monte . . . . .	200\$00
Olívia Rodrigues Sampaio, Monte . . . . .	500\$00
Amélia da Cruz Rolo, Azevedo . . . . .	500\$00
Mário Quezado Sinaré, Fotografura . . . . .	900\$00
José Joaquim Faria da Silva, Pereira . . . . .	200\$00
Maria Pires Vieira, Monte . . . . .	200\$00
Maria Saleiro de Barros, Cima . . . . .	250\$00
Maria Leontina de Barros Viana, Itália . . . . .	250\$00
Maria Cândida Martins Pentiado, França . . . . .	300\$00
Maria Augusta Faria da Costa, Belinho . . . . .	500\$00
Amélia Meira Laranjeira, Belinho . . . . .	200\$00
Álvaro Meira Laranjeira, França . . . . .	500\$00
Manuel Fernandes de Sá, Alvélos, Estrada . . . . .	200\$00

António Dias de Freitas, Monte . . . . .	200\$00
José Alves da Cruz Viana, Monte . . . . .	200\$00
Mário Alves Gomes, Belinho . . . . .	200\$00
Raul Sampaio da Cruz, Azevedo . . . . .	250\$00
Arlindo Laranjeira Gomes, Azevedo . . . . .	300\$00
Luciano Narciso Gomes, Azevedo . . . . .	240\$00
Gonçalo Maria Loureiro Bascelar, Guilheta . . . . .	300\$00
Maria Umbalina Torres Neiva, Monte . . . . .	200\$00
António Meira da Cruz, Igreja . . . . .	220\$00
António de Sá, Guilheta . . . . .	200\$00
António Lourenço de Faria, Monte . . . . .	200\$00
Manuel Gonçalves Neiva Novo, Estrada . . . . .	200\$00
David Fernando da Silva Faria, Belinho . . . . .	200\$00
Maria Olinda Meira, França . . . . .	500\$00
Raul de Sá Barros, Monte . . . . .	300\$00
Maria Moreira de Faria, Monte . . . . .	200\$00
António Rodrigues de Azevedo, Monte . . . . .	200\$00
José Xavier da Costa, Estrada . . . . .	200\$00
Manuel Pereira Ribeiro, Monte . . . . .	200\$00
Manuel Viana Rolo Agra, Azevedo . . . . .	250\$00
Alfredo Gonçalves Pereira, Belinho . . . . .	350\$00
Carolina Alves Rolo Meira, Guilheta . . . . .	200\$00
Manuel Dias de Sá, Guilheta . . . . .	200\$00
David Dias de Araújo, Covilhã . . . . .	200\$00
José Gonçalves Portela, Guilheta . . . . .	250\$00
Manuel Vitorino Vieira, Guilheta . . . . .	200\$00
José Gonçalves Cardante, Guilheta . . . . .	200\$00

### Encerramento de Contas de 1981

Receita . . . . .	220 689\$00
Despesa . . . . .	210 723\$80
Saldo Positivo . . . . .	9 965\$00

## Frente Solidária para o ano de 1982

Manuel Alves da Cruz Lajoto, França . . . . .	600\$00
Domingos Viana Lajoto, França . . . . .	600\$00
Valdemar de Azevedo Neiva, Azevedo . . . . .	200\$00
Manuel Augusto da Cruz, Azevedo . . . . .	220\$00
Manuel Alves Laranjeira, Azevedo . . . . .	220\$00
Sebastião Alves da Cruz, Pereira . . . . .	300\$00
Luciano da Cruz Viana, Azevedo . . . . .	300\$00
Eduardo Rolo Agra, Azevedo . . . . .	500\$00
José Vaz de Brito, Azevedo . . . . .	600\$00
Mário Azevedo da Cruz, Pereira . . . . .	500\$00
Manuel Viana da Cruz, Azevedo . . . . .	500\$00
António Faria Viana, Monte . . . . .	1 000\$00
Manuel Gonçalves Lopes, Guilheta . . . . .	200\$00
Jacinta Faria Viana, Forjães . . . . .	300\$00
Ilídio da Costa Cruz, Pereira . . . . .	200\$00
Albino Santamarinha Dias, Monte . . . . .	200\$00
António Pires Vieira, Monte . . . . .	200\$00
Abel Alves Rolo Agra, Guilheta . . . . .	200\$00
António Alves da Cruz Faria, Azevedo . . . . .	200\$00
Manuel Cândido Pires Laranjeira, Monte . . . . .	300\$00
António Rodrigues Meira Viana, Monte . . . . .	250\$00
Maria Clara da Cruz Viana, Porto . . . . .	250\$00
José Alves da Cruz, Monte . . . . .	300\$00
Umblina Lourenço de Faria, Monte . . . . .	500\$00

Manuel Faria Viana, Monte . . . . .	500\$00
Manuel Martins da Silva, Pereira . . . . .	300\$00
António Gonçalves da Costa, Belinho . . . . .	200\$00
Maria Rodrigues Ferreira, Belinho . . . . .	200\$00
António da Cruz Ferreira, Belinho . . . . .	300\$00
Américo Gonçalves Enes, Belinho . . . . .	200\$00
Marta Meira de Abreu, Belinho . . . . .	200\$00
Manuel Gonçalves Bedulho, Belinho . . . . .	200\$00
Rosa Rodrigues Ferreira, Belinho . . . . .	200\$00

(Continua)

### A Administração agradecida

Lugar de Cima . . . . .	1
Lugar da Igreja . . . . .	3
Freixo . . . . .	6
Monte . . . . .	28
Pereira . . . . .	4
Azevedo . . . . .	18
Belinho . . . . .	11
Estrada . . . . .	14
Guilheta . . . . .	38

# SÍNTESE DE NOTÍCIAS

### Magusto

No passado dia 15 de Novembro realizou-se o habitual magusto da JAEOCA, junto ao monumento do emigrante.

Houve de início um jogo de futebol de salão entre a nossa equipa e a de Barcelense.

Seguidamente realizou-se o magusto que teve a participação de muita gente alegre, que festejava o verão de S. Martinho com as saborosas castanhas e o seu bom vinho.

Um magusto divertido, que animou toda a gente, não se poderá esquecer.

Olivial

Gerentes do BAR  
Sala de Convívio Paroquial

BAR - 82:

Janeiro: Carlos e Cândido Lindinho.  
Fevereiro: Nelinho e Augusto «Gordo».  
Março: Manuel Pires Viana e Lino Cunha.

Abril: António Viana e Nuno Saleiro.  
Maio: Mário Viana e Fernando Miranda.  
Junho: Manuel Gregório e Bino Gageira.  
Julho: José e António Manuel Graciano.  
Agosto: Benardo, Fernando Neiva e Nel Laranjeira e outros auxiliares.

### Radiografia - L. da Estrada

Fogos existentes . . . . .	47
Casas em construção . . . . .	4
Hab. residentes . . . . .	145
Hab. emigrados . . . . .	25
Doentes entrevistados . . . . .	3
Locais histórico-turísticos . . . . .	Cruzeiro paroquial Rio Neiva
Turnos de limpeza (Centro Paroquial) . . . . .	3
Dist. «Voz de Antas» (pag.) . . . . .	Eulália Silva

Setembro: Cândido Ferreira, Carlos Abreu e Zé Mário Saleiro (Daniel).  
Outubro: Albino Ferreira Rodrigues e Manuel Faria Neiva.  
Novembro: Victor Barros V. e Mário Faria.  
Dezembro: Albino e Adélio Lima Rolo.

BAR — No passado mês de Novembro teve a receita de 17 000\$00, sob a gerência de Domingos Sampaio e Emílio Vigaria.  
Em Setembro, a importância de 13 667\$00, tendo como responsáveis, Hilário Sampaio e Amândio Cruz. Bom serviço!

### Bovina

A Direcção da Bovina avisa que se vai fazer um rateio de 2\$00 por cada mil a fim de se pagar aos sócios Manuel Cândido da Cruz um prejuízo de uma touca de 22 000\$00, e a José Afonso Vaz Saleiro, uma cria inscrita no valor de 7 000\$00.

### Ofertas à Igreja

Amélia Vaz Saleiro . . . . .	2 000\$00
Sebastião Moleiro . . . . .	1 000\$00
Ti Lajota . . . . .	1 000\$00
Anselmo Meira da C. Saleiro . . . . .	1 000\$00
Albino Vicente Carneiro . . . . .	1 000\$00

### Comissão de Festas do Menino Jesus

Amândio Sampaio da Cruz  
Mário da Cruz Viana  
Manuel Augusto Sampaio Faria

Martinho Lima Rolo  
Manuel Viana Laranjeira  
Rogério Ferreira Rolo  
Fernando Neiva Viana  
Jorge Viana de Freitas  
Bernardo Pires Viana  
Flávio Vaz Saleiro  
Mário Faria da Cruz  
Carlos Ferreiro Ledo

# Mapa da Receita e Despesa da Comissão Fabriqueira desde 31-Março-1980

RECEITA — 1980		RECEITA — 1981	
Rendimento do culto em Março . . . . .	15 040\$00	Oferta de Rosa Saleira . . . . .	4 000\$00
» » » » Abril . . . . .	7 586\$00	Contributo da JAEOCA . . . . .	190 970\$00
» » » » Maio . . . . .	7 280\$00	José Viana Torres e Almerinda . . . . .	10 000\$00
» » » » Junho . . . . .	9 536\$00	Augusto Neiva da Cruz . . . . .	10 000\$00
» » » » Julho . . . . .	9 010\$00	Laurentino Rolo — Fagundes . . . . .	10 000\$00
» » » » Agosto . . . . .	22 687\$60	Reendimento do culto em Dezembro — 1980 . . . . .	14 125\$20
» » » » Setembro . . . . .	8 770\$00	» » » » Janeiro . . . . .	15 041\$00
» » » » Outubro . . . . .	10 850\$00	» » » » Fevereiro . . . . .	13 302\$50
» » » » Novembro . . . . .	15 136\$70	» » » » Março . . . . .	10 819\$50
» » » » Santa Tecla . . . . .	9 498\$70	» » » » Abril . . . . .	8 420\$00
Rendimento das Caixas em Santa Tecla . . . . .	2 442\$00	» » » » Maio . . . . .	15 225\$00
Promessas ao Santíssimo Sacramento . . . . .	130\$00	» » » » Junho . . . . .	11 200\$00
» a Nossa Senhora das Dores . . . . .	130\$00	» » » » Julho . . . . .	11 440\$00
» » Nossa Senhora do Leite . . . . .	1 010\$00	» » » » Agosto . . . . .	25 193\$00
» » Nossa Senhora dos Remédios . . . . .	1 320\$00	» » » » Setembro . . . . .	10 870\$00
» » Nossa Senhora das Vitórias . . . . .	14 840\$00	» » » » Outubro . . . . .	13 490\$00
» » Nossa Senhora de Fátima . . . . .	30 890\$00	» » » » Novembro . . . . .	14 227\$00
» » Nossa Senhora da Cabeça . . . . .	1 120\$00	» » » » Santa Tecla . . . . .	12 023\$50
» às Almas do Purgatório . . . . .	3 140\$00	» das Caixas em Santa Tecla . . . . .	4 457\$00
» a Santo António . . . . .	31 500\$00	Promessas ao Santíssimo Sacramento . . . . .	2 450\$00
» » Santa Tecla . . . . .	3 190\$00	» » Senhor dos Passos . . . . .	50\$00
» » Santa Luzia . . . . .	3 800\$00	» » Menino Jesus de Praga . . . . .	1 500\$00
» » Santo Ovídio . . . . .	570\$00	» » Sagrado Coração de Jesus . . . . .	280\$00
» » Santa Marta . . . . .	270\$00	» a Nossa Senhora das Vitórias . . . . .	9 395\$00
» » S. Bento . . . . .	1 980\$00	» » Nossa Senhora de Fátima . . . . .	8 995\$00
» » S. Paio . . . . .	300\$00	» » Nossa Senhora do Leite . . . . .	840\$00
» » S. Braz . . . . .	1 070\$00	» » Nossa Senhora da Saúde . . . . .	1 000\$00
» » S. Cristóvão . . . . .	1 300\$00	» » Nossa Senhora da Conceição . . . . .	150\$00
» ao Sagrado Coração de Jesus . . . . .	50\$00	» » Nossa Senhora das Dores . . . . .	1 270\$00
Promessas Diversas . . . . .	2 230\$00	» » Santa Tecla . . . . .	1 025\$00
Receitas de espectáculos no Salão . . . . .	2 332\$50	» » Santa Luzia . . . . .	880\$00
Aluguer do Salão — Casamentos . . . . .	8 150\$00	» » Santo Ovídio . . . . .	350\$00
Contributo da Conferência Vicentina . . . . .	2 750\$00	» » Santa Marta . . . . .	290\$00
Esmola do Ovo — 1.º trimestre . . . . .	8 682\$00	» » Santo Amaro . . . . .	420\$00
» » » — 2.º trimestre . . . . .	6 659\$80	» » S. Braz . . . . .	170\$00
» » » — 3.º trimestre . . . . .	7 504\$60	» » S. Bento . . . . .	450\$00
Saldo da Festa de Nossa Senhora das Vitórias . . . . .	60 880\$00	» » S. Paio . . . . .	4 718\$00
Saldo da Festa de Santa Tecla . . . . .	3 750\$00	» » Santo António . . . . .	23 231\$00
Peditório para as Missas dos Domingos . . . . .	16 126\$00	» » Santa Teresinha . . . . .	150\$00
Peditório para a Festa de S. Paio . . . . .	24 395\$00	» » S. Sebastião . . . . .	1 740\$00
Peditório para a Festa de Santo António . . . . .	35 246\$00	» às Almas do Purgatório . . . . .	36 260\$00
Revenda de pedra . . . . .	1 250\$00	Promessas Diversas . . . . .	660\$00
Revenda de Madeira . . . . .	50\$00	Anónimo do Porto . . . . .	3 000\$00
		Oferta de Manuel Lapeiro para a Umbela . . . . .	6 058\$00
		Ofertório Solene . . . . .	199 031\$70
		Subsídio da Câmara Municipal . . . . .	300 000\$00
		Ofertas e Receitas diversas . . . . .	91 045\$00

# Conta da Despesa da Comissão Fabriqueira desde 31 de Março de 1980

ANO DE 1980		1981	
Serviços P'ró Labore . . . . .	26 225\$00	Serviços de Calceteiro . . . . .	64 590\$00
Energia Eléctrica . . . . .	36 134\$60	Serviços de Serralharia . . . . .	55 297\$00
Partículas e Hóstias . . . . .	2 280\$00	Aluguer da Betoneira . . . . .	3 000\$00
Previdência Paroquial . . . . .	320\$00	Candeeiros para o Parque e Ring . . . . .	30 000\$00
Serv. e Art. de Limpeza, Lâmpadas e Diversos . . . . .	21 754\$10	Tintas e Serviços de Pintor . . . . .	26 388\$50
Despesas com a Catequese . . . . .	16 102\$50	Árvores para o Parque e Recinto . . . . .	5 180\$00
Serviços de Organista . . . . .	13 700\$00	Pedra diversa e capeado . . . . .	38 000\$00
Material de Escritório . . . . .	660\$00	Basalto . . . . .	36 600\$00
Serviços de Organista . . . . .	13 700\$00	Serviços P'ró Labore . . . . .	25 715\$00
Louças para o Salão . . . . .	3 500\$00	Energia Eléctrica . . . . .	53 853\$50
Reparação da Umbela . . . . .	6 058\$00	Partículas, Hóstias e Incenso . . . . .	3 645\$00
Pagamento ao Sacristão . . . . .	20 000\$00	Previdência Paroquial . . . . .	840\$00
Lavagem de Roupas . . . . .	1 500\$00	Serv. e Art. de Limpeza, Lâmpadas e Diversos . . . . .	18 632\$50
Livros e Revistas . . . . .	3 045\$00	Despesas com a Catequese . . . . .	9 225\$00
Actualização de Seguros . . . . .	430\$00	Serviços de Organista . . . . .	19 800\$00
Limpeza das Árvores . . . . .	1 200\$00	Missas pelos Defuntos da Família Paroquial . . . . .	16 000\$00
Contribuição Predial . . . . .	937\$00	Material de Escritório . . . . .	8 321\$00
Amplificação Sonora no Cemitério . . . . .	3 500\$00	Linovros, Revista e Pagelas . . . . .	9 896\$00
Despesa com a festa de Santo António . . . . .	4 360\$00	Pagamento ao Sacristão . . . . .	22 000\$00
Revisão da Máquina de Café . . . . .	3 575\$00	Lavagem de Roupas . . . . .	2 500\$00
Madeiras para cofragem . . . . .	16 300\$00	Louças para o Salão . . . . .	4 100\$00
Serviços de Electricista . . . . .	127 250\$00	Contribuição Predial . . . . .	937\$00
Serviços de Picheleiro . . . . .	68 823\$00	Poda das Árvores . . . . .	3 000\$00
Estabilizadores e Antenas de Televisão . . . . .	4 980\$00	Mosaico e Azulejos . . . . .	56 085\$00
Serviços de Carpintaria . . . . .	35 700\$00	Cimento . . . . .	169 430\$00
		Areia . . . . .	12 300\$00
		Redes e Balizas . . . . .	4 000\$00
		Salários Diversos a Pessoal . . . . .	288 148\$00

O Tesoureiro — Manuel Rodrigues Lapeiro Júnior  
O Secretário — Manuel Faria Viana

## Compra de uma nova carreta fúnebre pela Mesa da Confraria na importância de 68.000\$00

Como é do conhecimento a carreta que existia para o transporte dos mortos para o cemitério encontrava-se em estado de total impraticabilidade. Para além dos seus quase 20 anos ao serviço da freguesia e, portanto, um modelo antigo, ultrapassado, todo o resto estava em estado semi-acabado.

O sistema de direcção não funcionava, travões não existiam, pintura quase toda descascada, cromados já todos detiorados, enfim, era aquilo que toda a gente podia ver. Por tudo isto e porque estávamos a pagar pelo aluguer de uma carreta havia necessidade de dar solução ao problema. Uma nova ou arranjar a que existia.

Para reparar a que tínhamos e para tal pedimos orçamento numa casa especializada foi-nos dado a importância de 60 000\$00. Olhando a isto e uma vez que a nova apenas custava mais 8 000\$00, optamos pela compra de uma carreta nova.

Até aqui, tudo fácil. O pior é, agora, para pagar esta importância, pois devem saber que a confraria tem remessas mas também despesas. Portanto, temos necessidade de compreensão e ajuda quando, proximamente, vos abordamos para a vossa oferta que afinal é uma causa em benefício da freguesia.

P'la Confraria do SSmo. Sacramento  
O. Capitão

## Rendimento da Esmola de S. Paio em 31-10-81

### — Curiosidades

Em dinheiro	14 012\$50	4 Abóbaras Gilos	15\$00
11 molhos de Alhos	445\$00	4 quilos e meio de Centeio	70\$00
Duas Cabaças	295\$00	13 quilos e meio de Feijão Branco	621\$00
Um quilo de Castanhas	60\$00	9 quilos de Feijão de mistura	360\$00
Um quilo de Favas	30\$00	23 quilos de Feijão Amarelo	920\$00
Cinco tacas de Maças	167\$50	95 quilos de Cebolas	3 135\$00
Duas Rolas	200\$00	330 quilos de Batata Branca	4 455\$00
Três Chinos	100\$00	424 quilos de Batata Vermelha	5 685\$00
Cinco Coelhos	520\$00	506 quilos de Milho Branco	8 096\$00
Cinco Frangos	510\$00	35 quilos de Milho Amarelo	490\$00
Sete Abóbaras	230\$00	Soma	40 477\$00
Uma Abóbara Bolina	60\$00	Despesas no dia da Esmola	2 873\$00
		Saldo Livre	37 604\$00

## IN ILLO TEMPORE!...

(Continuação da 1.ª pág.)

tratava de papéis de casamento. Ia a Braga a pé e voltava no mesmo dia com a papelada aviada.

Também a pé ia ao Porto comprar sementes de repolho, para as pessoas fazerem as sementeiras.

Certo dia o nosso Joaquim, com estas andanças com o subir e descer dos pinheiros fracturou um pé e não podia andar sem a ajuda de um pau. Por tal motivo foi a casa da vizinha, tia Rita (mãe do Ritas), para que ela lhe curasse o pé.

Então a boa mulher tendo pena dele,

põe a ferver uma «chocolateira» com água que a deita depois num alguidar de barro. Põe a «chocolateira» com o fundo para cima e tendo na mão o novelo das linhas e a tesoura manda o Postiço pôr o pé em cima do fundo da «chocolateira» ainda em brasa e inicia as suas orações dizendo:

— Postiço, eu que coso?

— Pé aberto com linha torta — respondeu ele.

Reza novamente e pergunta:

— Postiço eu que coso?

— Pé aberto com linha torta.

Com o pé doente e todo queimado dá um pontapé no alguidar com a água a ferver e queima a pobre da Rita toda. Então ela zangada diz-lhe:

— O Joaquim fizeste como os judeus fizeram ao Senhor, depois de ele lhes matar a fome e os amar mataram-No e pregaram-No na Cruz. Tu depois de eu te curar o pé, queimas-me e molhas-me, mas eu perdou-o-te porque Deus também perdou aos judeus.

O postiço vai perdendo as forças para subir aos pinheiros. Como não tem parentes, quando o senhor Manuel Vieira (tio Brífica), casou com a sr.ª Laurinda Alves Moreira, o nosso homem pede-lhes para morarem com ele e tratem-no e conseqüentemente lhe daria a casa.

O tio Vieira concordou, e assim viveram alguns anos juntos até que o Senhor chamou a Si o Joaquim Pires Laranjeira.

Zé do Campo

## Sabia que?

- A Ti Ana do Paulo, em 15 de Novembro completou a bonita idade de 88 anos?
- A Rádio Renascença tem o artigo «As Azenhas» de António Saleiro, publicado no último número da «Voz de Antas»?
- José Manuel Ferreira Ledo, aluno do 3.º ano de Teologia foi admitido ao ministério de Leitor no passado 13 de Dezembro?

## Ai, o que eu vi no cemitério!

Tarde da festa de Todos-os-Santos. Após a participação na missa, fui também ao cemitério.

Não tinha lá ninguém ligado a mim pelo sangue.

Entendi que deveria ir e fui mesmo. Ali recordei familiares sepultados noutros campos santos. Ali rezei pelos outros e por mim. Ali reflecti nos argumentos inconcussos que a morte nos fornece. Ali observei e vi muita coisa.

Vi o cemitério, que mais parecia um jardim viçoso na Primavera!

Vi velas acesas, com luz tremulante... Vi campas de terra, pedras tumulares e lindos mausoléus.

Vi pessoas que ali foram por mera tradição, por obrigação social, ou por vaidade...

Vi crianças, jovens e adultos. Vi — poucos — sorrisos estúpidos em rostos irresponsáveis.

Vi crentes, perfilados, de lágrimas nos olhos.

Vi curiosos comparando belezas de campas.

Vi órfãos recordando seus progenitores, viúvos recordando os cônjuges falecidos, pais falando com lágrimas aos filhos que partiram.

E vi, sobretudo, com grande espanto

meu, pessoas que não costumam ir à igreja, que são tidas por incrédulas, que pela vida têm afirmado nada terem a receber da Religião, vi essas pessoas ali, vergadas ao peso da dor, atribuladas pela saudade, fazerem um poema sem palavras.

Adivinhei-lhes nos semblantes melan-

## A Assembleia de Freguesia reuniu

(Continuação da 1.ª pág.)

### Plano de actividades

Terminado este assunto entrou-se na apreciação do plano de actividades da Junta, o que mereceu da parte de alguns elementos da Assembleia algumas considerações desagradáveis, pelo facto de este plano ter sido elaborado no princípio do triénio e agora pouco houve a acrescentar ou modificar.

### Estrada de Belinho — Azevedo

A Junta informou dos trabalhos em curso, das diligências que tinham feito, e das dificuldades com que haviam deparado. Quanto ao caminho — ou estrada — de Belinho, foi dito que este prosseguia apesar das dificuldades levantadas.

### Escola de Guilheta

A escola de Guilheta já estava marcada, e a firma a quem fora adjudicada a construção, teria 180 dias para a concluir.

### Corte de novo caminho

— onde houver melhor concurso

Que havia uma verba de 2.000 contos para o corte de um novo caminho de acesso ao lugar de Guilheta, no entanto este corte só se efectuariá se houvesse consenso da parte dos particulares confinantes com o novo corte, pois a Junta diz que não vai andar — de chapéu na mão — a pedir um favor que só virá a beneficiar aqueles que costumam levantar obstáculos.

### Abrigos

Quanto aos abrigos nas paragens dos Autocarros, a Junta lamentou a incompreensão dos proprietários dos terrenos onde estes deveriam ser levantados, que não querem ceder uma nesga que em nada os prejudicaria, só benefícios trará para a comunidade.

### Infantário — projecto congelado?

Um problema mais complicado que a Junta apresentou, foi o do Infantário que está em risco de ver o seu projecto congelado, por não haver terrenos onde o mesmo possa ser implantado.

### Perguntas sobre a escola de Azevedo e rega a partir de Suleimas

Em seguida, houve várias perguntas feitas pelos elementos da Assembleia sobre os mais diversos assuntos; o sr. Albino Pereira de Sá, perguntou em que ponto se encontrava o projecto de construção da escola de Azevedo e o plano de rega a partir de Suleimas: Quanto à escola, foi-lhe dito que para já ia ser construída a de Guilheta e só depois desta se poderia pensar na construção da de Azevedo, acerca do plano de rega; a resposta foi que este, envolveria uma despesa demasiado elevada para o orçamento da Junta e da Câmara, e que para já não podia ser mais que um sonho.

### Manuel Lapeiro intervém:

#### Rega dos campos;

#### Celanus e outras questões

Em seguida o sr. Manuel Lapeiro falou no problema da rega para os campos do lugar de Guilheta, e dos prejuízos que representa para o lugar, o ter-se paralizado o sistema de rega que antes havia. A Junta respondeu que esse problema era viável e de fácil resolução, se os lavradores se associassem, em cooperativa pois poderiam adquirir empréstimo a baixo juro para a implantação do sistema de rega, o sr. Albino Pereira de Sá disse que junto do antigo Engenho do Carvalho talvez fosse possível fazer-se um sistema de rega contínua gastando-se apenas o dinheiro da montagem. O sr. Lapeiro lembrou em seguida que a empresa CELANUS andava a demarcar os fieiros ou dunas junto da praia, tentando limitar os caminhos de acesso à mesma, e disse, que se anteriormente havia na nossa freguesia quatro caminhos para a praia era necessário que a Junta ou as autoridades responsáveis, não deixassem perder os direitos que antes tínhamos; e que era preciso evitar que alguém se apropriasse do caminho que seguia pela margem do rio até à Foz.

### A professora teve vergonha...

O sr. Albino Fernandes de Sá lembrou um caso grave que se passa nas escolas de Azevedo. Devido à falta de água, as crianças veem-se forçadas a satisfazerem as suas necessidades pelos montes adjacentes, e que a professora lhe disse, que para fazer o leite, mandou buscar a água ao ribeiro de Suleimas, pois teve vergonha de a pedir aos vizinhos, ao que o sr. Lapeiro retorquiu dizendo, se teve vergonha de a pedir aos vizinhos e não teve vergonha de a mandar buscar ao ribeiro; a presidente da Junta disse que este caso tinha sido difícil de resolver, por não encontrar homens que queiram fazer a limpeza do poço devido ao mesmo se não encontrar argolado.

### Falta de plano de urbanização

#### — embarga obra

No período reservado ao público, falou o sr. Domingos Laranjeira acerca das construções na Foz do Neiva onde uma obra havia sido embargada. Foi-lhe dito que estava a ser feito um plano de Urbanização para a dita zona e que enquanto o mesmo não estivesse pronto não se poderia lá construir, e que depois as obras ou construções teriam de obedecer a esse plano. Finda esta intervenção, deu-se por encerrada mais esta sessão da Assembleia, que aos poucos vai morrendo, sem pena nem glória.



Se pudermos, vamos ao Cemitério, Campo de Deus, terra da Verdade e da Igualdade onde poderemos fazer uma reflexão muito séria e proveitosa, sobre os moradores daquele rectângulo, prevendo e pensando naquele pedacito que infalivelmente nos espera, ali ou noutro qualquer.

## Central Eléctrica a Carvão em Viana do Castelo

(Continuação da 1.ª pág.)

Câmara Municipal, e das suas próprias, aprovou uma Moção em que exprime a mais veemente oposição ao grave atentado ecológico que essa instalação acarretaria, com as inerentes e inelutáveis consequências de ordem económica, social e política;

3 — CONSIDERANDO que esta tomada de posição encontrou firme apoio nas populações do nosso concelho e de outros limítrofes — que se exprimiu numa das mais grandiosas e vigorosas manifestações de protesto popular aqui realizadas — sem embargo da tentativa de desmobilização com notícias postas a correr de que o projecto havia sido posto de parte;

4 — CONSIDERANDO que, em seguimento desta censurável estratégia, se produziam factos — retirada de técnicos e trabalhadores que actuavam nos serviços preparatórios — tendentes a gerar a falsa convicção do abandono do abominável projecto;

5 — CONSIDERANDO, todavia, que à data, as entidades superiores a quem foi dado conhecimento oficial da Moção não assumiram, de forma concreta e vinculativa, posição que garanta a defesa dos interesses vitais postos em causa, nem prestaram a esta momentosa questão a atenção que pela sua excepcional gravidade merece;

6 — CONSIDERANDO que, em contrário do que se tentou fazer crer, a E.D.P., com perigosa contumácia e desprezo dos legítimos direitos alheios, persiste em levar por diante o seu exacrável plano, tendo até promovido já a publicação de editais a convidar os interessados a manifestarem uma oposição por demais conhecida de todo o país e de quem o governa;

7 — CONSIDERANDO que esta forma de actuar nas costas do povo é uma clamorosa ofensa aos princípios democráticos que informam a Lei Fundamental que nos rege.

### RESOLVE:

a) — Manifestar o seu magoado reparo pelo débil acolhimento das entidades oficiais — salvo honrosas excepções — a quem foi dado conhecimento da Moção desta Assembleia, bem como pela falta duma resposta que garantisse a negação da projectada localização da Central Térmica;

b) — Lamentar as ocultas manobras da E.D.P. e dos órgãos da Administração que lhes dão cobertura, tendentes a privar o povo do uso do legítimo direito de defesa dos seus interesses, e a colhê-lo de surpresa com o facto consumado;

c) — Pedir a atenção do Ministério da Administração Interna para ponderar devidamente as funestas consequências que o desprezo do Poder local e Autarquias que o exercem, bem como da vontade das populações cuja defesa lhes compete, pode provocar uma irremediável ruptura com o Poder Central;

d) — Saudar e louvar o povo pela forma vigorosa, activa e ordeira como tem assegurado a defesa dos seus legítimos interesses;

e) — Manter e reforçar o apoio à Câmara Municipal pela sua firme atitude de oposição à pretendida localização da Central Térmica, e congratular-se pela valiosa cooperação das demais autarquias regionais e forças sociais — económicas, culturais e políticas — que têm vergonhosamente secundado esta luta e revelado irrevogável vontade de a manter até ser declarada em termos satisfatórios e inequívocos a abjuração dum projecto que levaria à irrevésivel destruição do nosso ambiente ecológico, da nossa economia, da nossa Vida!

E reportando-se aos Éditos da D. G. dos Serviços Eléctricos, de 30 de Setembro de 1981, para os efeitos legais convenientes e ao abrigo do disposto no art.º 19 do Reg. aprovado pelo Dec.-Lei 26852, de 30-7-1936 pelos fundamentos supra e demais levados ao conhecimento das Entidades Oficiais.

### RECLAMA

contra o danoso projecto de instalação no lugar da Amorosa, da freguesia de Anha, da detestada CENTRAL TÉRMICA A CARVÃO.

Viana do Castelo, 16 de Outubro de 1981.

(Seguem-se as assinaturas)

## Leitor amigo

Se as suas possibilidades económicas o permitem, pague a assinatura. Da sua generosidade resultará uma maior expansão da «Voz de Antas», penetrando em lares de fracos recur-

## Aniversário

(Continuação da 1.ª pág.)

mite-lhe que todos valorizem e julguem os actos dos agentes da pastoral paroquial. Defendeu os interesses da Igreja e do seu Povo, procurou ser voz dos sem voz.

Sempre estimulou o sentimento de solidariedade, elo de união que prende à terra os que dela se encontram separados em qualquer canto do Mundo, levando-os a partilharem as dificuldades e os êxitos dos conterrâneos.

Esta missão foi cumprida. Continuá-la é seu propósito.

Os leitores não deixarão definhir a voz da sua Terra — a «Voz de Antas». Haja o que houver, terá de continuar a fazer-se ouvir ao longe.

Será avesso por princípio a polémicas e politiquices desnecessárias e estéreis.

Procurará ser vário, na medida do possível, na intervenção de colaboradores que os teve sempre do maior grau de cultura e significado social no meio e fora dele.

Afirmá-lo é render honra ao mérito. Não snobismo.

O 24.º Aniversário se é motivo de euforia, não o é menos de saudade por quantos jazem na outra banda da existência e deram por ele o melhor da sua vida, como o seu fundador, P. Apolinário Rios, e, muitos outros que ao longo de tantos anos de existência lhe deram continuidade respeitando as traves-mestras que nortearam a sua conduta.

Ao perfazer esta tão adiantada idade, efusivas saudações a todos os colaboradores e assinantes, bem como aos colegas mais próximos «Voz de Forjães», «Mais Alto», «Marcar de Novo», e outros, com os quais pretende continuar nas melhores relações em prol da nossa terra, do nosso Arciprestado — ESPOSENDE.

## CORREIO DE FRANÇA

Lourez, 18-11-81

Senhor Padre

(...)

Há mais de um ano que tenho novo endereço razão pela qual pedi a alguém para lho dar e pagar o jornal.

Até hoje ainda não o recebi e tanto gostava de o ler saber notícias da minha

terra, porque os meus pais não sabem ler nem escrever.

Como não me foi possível ir de férias pedi ao meu cunhado que pagasse os dois anos que devia e que lhe desse o novo endereço.

Fiquei pouco contente quando ele chegou e me disse que o Sr. Padre não tomava conta do dinheiro. Eu que escrevesse e pagasse como pudesse. Não sei porquê?

Estou cá há 12 anos e como não posso ir aí todos os anos gostava de continuar a receber as notícias da nossa terra pelo jornal — «Voz de Antas».

(...)

No próximo ano pagarei se Deus quiser.

Desculpe-me se o ofendi.

Sá Lúcia

## A IGREJA MERECE-NOS TUDO...



Em preparação, mais um Cortejo, em 10 de Janeiro. Colabora! Comparece!